NUMERO 1. PROVINCIA DO AMAZONAS. ANNO DE 1852.

QUARTA-FEIRA 7 DE JANEIRO.

1. TRIMESTRE. — ANNO 1.

A ESTRELLA DO AMAZONAS.

A ESTRELLA DO AMAZONAS, publica-se todas as Quartas-feiras, e para ella subscreve-se na sua typographia na rua Formoza caza n.º —: o preço da assignatura he de 2$ r.s por trimestre, pagos no recebimento do 1.º numero de cada trimestre. As folhas avulsas custarão 200 réis; cada linha de avisos 100 réis, e sendo para assignante, até 20 linhas gratis, e d'ahi para cima 80 réis.

IMPRESSO NO AMAZONAS NA TYP. DE M. DA S. RAMOS RUA FORMOZA N. — 1852.

A ESTRELLA DO AMAZONAS.

Havendo o patriotismo dos representantes da Nação presenteado ao Povo Amazoniense com a Lei n.º 582 de 5 de Setembro de 1850, tomamol-a para titulo do nosso periodico; mas agora, que, com a posse do Ex.mo Snr. Prezidente Aranha, e a installação da Provincia, huma nova Estrella appareceu no Diadema Imperial, para, sem inveja das demais enriquecel-o; entendemos dever mudar o titulo desta folha para o de — *Estrella do Amazonas.*

A nossa marcha será a mesma que té agora temos seguido; exforçando-nos, quanto em nossas forças couber para tornar instructivas e uteis as publicações que fizermos.

Contamos com a coadjuvação dos hábeis Amazonienses, e esperamos merecer a alta protecçaõ do Ex.mo Governo da Provincia, sem o que naõ poderemos continuar. Valha isto de prospecto, ou d' avizo.

Brilhante appareceu o dia 1.º do mez e anno! *Harbinger* de hum porvir lizongeiro, naõ pode deixar de ficar gravado com marcas indeleveis, no coraçaõ do Amazoniense amante do torraõ que lhe deu o berço. Feliz geraçaõ, feliz dia, anno feliz! O jubilo que começou á sentir o povo deste magno Rio, quando recebeu a noticia da elevação da Comarca em Provincia foi, sem duvida, [illegible]; maior foi áquelle que teve quando soube [illegible] o Exm.º Snr. Joaõ Baptista de Figueiredo [illegible] Aranha, havia merecido a honra de ser [illegible] para fazer apparecer e brilhar a Estrella que ha trinta annos havia sido eclipsada pelo [illegible] tenebroso da indiferença, e que existia por naõ riscar-se do numero daquellas que compoem O Diadema Imperial: hoje ella começa risonha sob os hospicios do conspicuo Cidadaõ que s' acha encarregado de sua administraçaõ, hade fulgar sem enveja, entre suas outras companheiras.

O rei dos rios se abalou, sentio em si reanimar-se esse vital de que outr'ora gozou, e que havia definhado de dia em dia. O Exm.º Snr. Tenreiro Aranha he a garantia mais forte, que o povo Amazoniense pode ter de sua prosperidade. Neste dia foi-lhe com toda a solemnidade dada pela Camara da Capital posse do Eminente Cargo de Delegado do Monarcha. Houve acçaõ de Graças á Mãi Santissima no Seminario Episcopal: depois S. Ex.a, seguido de hum prestito de mais de oitenta pessoas, dirigio-se ao seu Palacio, onde se demorou o tempo indispensavel para dar posse ao Dr. Chefe de Policia, Inspector da Thezouraria, e Commandante Superior da Guarda Nacional; voltando logo para o Paço da Municipalidade, para com toda a Solemnidade installar a Provincia do Amazonas, criada pela Lei n.º 582 de 5 de Setembro de 1850. Findo este acto de gloria para os Amazonienses, porque por elle ficarão restituidos ao antigo estado, e entrarão no gozo de regalias, que se lhes tinhaõ arrancado, foi S. Ex.a assistir ao *Te-Deum*, que se entuou na Igreja dos Remedios, que ora serve de Matriz: ainda o grande concurso de Cidadaõs e povo se augmentou.

A huma hora da tarde houve Cortejo a Efigie de S. M. O Imperador ão qual concorreraõ settenta e seis pessoas das mais gradas da Cidade e de outras Villas da Provincia.

Antes do Cortejo, e na Salla d'Espera, houveraõ alguns discursos, cuja integra damos ao publico, para que melhor ajuize do jubilo que palpita nos coraçoes de hum povo briozo como he

MANAUS

MEMÓRIA FOTOGRÁFICA

Ministerio do Interior

CAPA:

Fac-Símile do primeiro número do jornal "ESTRELLA DO AMAZONAS", datado de 7 de janeiro de 1852, nome adotado pelo jornal "CINCO DE SETEMBRO", (3 de maio de 1851), primeiro periódico publicado na Cidade da Barra (Manaus), a partir da instalação da Província. Circulou até 30 de junho de 1866, n.º 138.

Foi fundado por Manuel da Silva Ramos, passando depois para Francisco José da Silva Ramos. Pertenceu ainda a Pedro Celestino da Silva Ramos. Em razão da liquidação do espólio do seu fundador, a Tipografia foi arrematada por Antonio da Cunha Mendes, passando o jornal a ter o título de "O AMAZONAS" em 9 de julho de 1866.

MANAUS
MEMÓRIA FOTOGRÁFICA

Edição organizada pelo INSTITUTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DO AMAZONAS sob o patrocínio da SUFRAMA, no ano de 1985, 163.° da Independência do Brasil, 96.° da República, 135.° da Elevação do Amazonas à Categoria de Província e 137.° da Elevação da Vila da Barra à Categoria de Cidade com o nome de Manaus.

SUFRAMA
Manaus - 1985

FICHA CATALOGRÁFICA

INSTITUTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DO AMAZONAS

Manaus: memória fotográfica. Manaus, SUFRAMA, 1985.

ilus.

1. Manaus – História. 2. Fotografias – Manaus. I. Título.

CDU 981.131
I59

JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO
Presidente da República

MARIO DAVID ANDREAZZA
Ministro de Estado do Interior

GILBERTO MESTRINHO DE MEDEIROS RAPÔSO
Governador do Estado

JOAQUIM PESSOA IGREJAS LOPES
Superintendente da SUFRAMA

AMAZONINO ARMANDO MENDES
Prefeito Municipal de Manaus

ROBÉRIO DOS SANTOS PEREIRA BRAGA
Presidente do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas

MANAUS
MEMÓRIA FOTOGRÁFICA

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Responsabilidade do INSTITUTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DO AMAZONAS
Patrocínio da SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS
Editado em 1985
ANO DO 1.° CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE BENJAMIN LIMA

TEXTO: Robério dos Santos Pereira Braga
José Edson Alencar Arruda

FOTOS: Arquivo do IGHA
Arquivo do Prof. Moacir Andrade
Arquivo de Hamilton Salgado
Andreas Valentin

LABORATÓRIO: Studio Universo, Manaus

PRODUÇÃO VISUAL: Ponto de Vista Informação Visual Ltda.

TRADUÇÃO DO TEXTO: Andreas Valentin, Inglês

FOTOCOMPOSIÇÃO E ARTE FINAL: GRAFF-Fotocomposição Ltda., Manaus

REVISÃO FINAL: Lauro Augusto Pastor

FOTOLITOS, CHAPAS, IMPRESSÃO E ACABAMENTO: GRAPHIC Cartonagem Ltda., Manaus

INTRODUÇÃO

A edição deste álbum é um sonho antigo acalentado por muitos amazonenses e programado por diversas vezes. Efetiva-se sob os auspícios da SUFRAMA - Superintendência da Zona Franca de Manaus - na administração de Joaquim Pessoa Igrejas Lopes, que compreendeu o real valor de reunirmos a memória fotográfica de Manaus em documento que possa, ao mesmo tempo, tratar do passado e refletir um pouco dos dias atuais, quando a capital do grande Amazonas sofre a descaracterização mais grave de sua paisagem urbana,como resultado de anos seguidos de deformações, transformações e modificações ambientais e isoladas de prédios, praças, ruas, casarões, palacetes e naturais. O sofrimento de um ciclo econômico em debacle ou mesmo uma mudança de proposta desenvolvimentista quando, por muitos anos, o homem deixou de ser o principal objetivo da ação administrativa.

É antes de tudo um documento concreto. As fotos refletem momentos diversos da vida manauara e não atingem todos os recantos da cidade, pois foram produzidas para destacar pontos considerados mais importantes na memória que cada amazonense tem de sua própria terra. Impossível mostrar toda a Manaus tempos afora. Muito mais ainda refletir com amplitude ou exatidão, o contemporâneo.

Espera-se que todos que convivem com a cidade, no seu dia-a-dia, tenham, pelos reflexos deste álbum em suas consciências, o zêlo necessário em evitar outras tantas deformações, demolições e novas saudades, e também compreendendo que este é um esforço a ser continuado, registrando a memória fotográfica de Manaus, por não ser esta, naturalmente, uma obra completa, perfeita e acabada.

TEXTO HISTÓRICO

Manaus é uma cidade às margens do grande rio de águas límpidas, de nome Negro, cuja história, intimamente ligada a questões econômicas, tem ciclos de fausto e de empobrecimento, de florescimento áureo e de inquietações múltiplas e cujo traço urbano tem se modificado ao longo dos anos ao sabor destas questões. Construída como capital, no fulgor da "belle époque" com palácios, palacetes, sobrados e casarões, avenidas amplas e arborizadas, mereceu requintes europeus de toda a ordem, quer na azulejaria, nos frontões, móveis e detalhes de decoração, como no trato e na vida do seu povo, na educação e nos costumes. Pouco a pouco, foi perdendo as características urbanísticas que lhe eram próprias e o bucolismo acolhedor de seus jardins de traço europeu.

Vivia nova época. A queda da borracha no mercado internacional impedia seu continuado crescimento e daria, até um certo ponto, um vazio generalizado. Gerações seguidas contemplariam, sem nada a fazer, este momento histórico. Tentativas políticas em pouco ou quase nada redundariam na busca do soerguimento econômico da região com base no extrativismo da goma elástica. A distância dos grandes centros, já celeremente desenvolvidos causaria transtornos graves.

Manaus permanecia banhada pelo Negro e abençoada por Nossa Senhora da Conceição contemplando ao largo do rio a marcha sentimental do caboclo na estrada natural da Amazônia. Barcos, barcaças, gaiolas, motores, chatinhas, alvarengas e lanchas, enfim, navios de todos os tipos, ocupavam agora os rios antes navegados pelos grandes transatlânticos que cruzavam os mares em direção a Manaus. Estes agora traziam produtos e levavam a comida, a notícia, o remédio, na tentativa maior de manter o homem no interior. Explorações haviam, talvez pela luta natural pela sobrevivência, quando o "regatão", figura antiga e tradicional dos caminhos amazônicos, era também símbolo da exploração a que o interiorano tinha que se sujeitar. O comércio regular do aviamento para o interior também caía em situação insustentável. Grandes empresas cerraram suas portas ou mudaram de ramo.

Tempos depois, inclusive da longa escuridão a que a cidade foi submetida, em amarga oposição à privilegiada situação de ter sido a segunda cidade brasileira a ter luz elétrica, Manaus explodiu. Cresceu desordenadamente. Perdeu-se o pouco de planejamento urbano que foi projetado para a capital, ainda nos tempos controvertidos de Eduardo Ribeiro. Engenheiro militar, era um sonhador permanente pela suntuosidade de uma cidade construída em meio da selva, encravada no coração da região que o mundo, ainda por muito tempo, poderá contemplar, atribuindo-lhe predicados, mistérios, riquezas e títulos diversos.

Era do novo ciclo econômico. Era da Zona Franca de Manaus.

Projeto antigo, tramitado com dificuldade nas Casas Legislativas da República, a instituição da Zona Franca de Manaus, como porto de livre comércio e região de incentivos fiscais oficiais, visando ao real desenvolvimento da nossa economia e da nossa sociedade, só se tornaria realidade com o governo militar do General Humberto de Alencar Castello Branco (1967), concretizando aspiração de toda a classe política contra os interesses maiores de diversos segmentos da economia nacional. O autor do projeto, Deputado Francisco Pereira da Silva, poeta e Acadêmico, ainda iria dirigir o órgão criado para implantar este mecanismo.

Talvez implantada açodadamente, não assegurou ao centro tradicional da cidade, com seus casarões antigos e ruas calcetadas em pedra portuguesa, a eternidade que a história de hoje reclama. O setor comercial organizado paralelamente ao industrial - ao contrário deste, que foi edificado em área distante do chamado "setor histórico" especialmente para este fim - fez-se pelas ruas mais conhecidas da população, ocupando antigas casas de comércio tradicional, transformando suas fachadas, descaracterizando-as e, em outros casos, destruindo-as por completo, sem atentar que a paisagem urbana precisava ser conservada.

Ruíram palácios residenciais de rara beleza e luminosos de todas as cores misturaram-se com o belo pôr-do-sol amazonense. Diante de um porto fluvial flutuante, depois reformado inadequadamente, foi-se, pouco a pouco, rompendo todos os laços que interligavam os ciclos econômicos

anteriores e sangrando, a fio profundo, o coração dos manauaras que já não reconheciam sua própria cidade.

Assim vivemos os dias de agora, próximos da virada do século. E Manaus é vista pelas lentes fotográficas do ontem mais distante, do há pouco tempo e as mais incrédulas do agora, sem as suas conformações clássicas, mais entregue, aqui e ali, à edificações, também representativas da nova era, umas premiadas nacionalmente em concurso de arquitetura, porque ambientadas no sentido ecológico regional, outras em pedras e cal no estilo mais divulgado em todo o mundo, em "espigões" que ferem as alturas.

Manaus tem muito de saudade.

Saudade dos tempos de cômoda convivência, quando todas as famílias se conheciam e se reverenciavam nas ruas; dos bondes que circulavam tilintando pelos Remédios, Bilhares, Circular, Tôcos; do Palacete Miranda Corrêa; da Casa Panhola; dos lampiões e dos saraus; dos seus homens - símbolo; das grandes investidas a favor da constituição da primeira universidade no Brasil; das agitações ginasianas; da Praça 9 de Novembro; como dos ônibus "Zepelin", "Radiante"; do geleiro e do carvoeiro pelas ruas; dos italianos velhos e fortes a transportarem as bagagens e mudanças; dos fruteiros; dos papagaios de papel a colorir o céu e a fazer estórias e fantasias; da cachoeira do Tarumã a encantar os poetas; da Leitaria Amazonas; dos cafés da cidade.

Manaus tem saudade de si mesma, de uma imagem de agradável prazer que foi perdida.

Manaus está situada à margem esquerda do Rio Negro, a 18 Km a montante de sua confluência com o Rio Solimões e quase 2.000 Km do litoral Atlântico. Localiza-se a 3° 8' 7" de latitude sul e 60° 18' 34" de longitude oeste de Greenwich. Tem uma altitude de 21m acima do nível do mar e dista 2.450Km de Brasilia.

Situa-se quase no centro da grande "Planície Amazônica" com uma superfície de 10.769 Km2, limitando-se:

ao Norte - Município de Presidente Figueiredo
ao Sul - Municípios do Careiro e Iranduba
a Leste - Municípios de Rio Preto da Eva e Amatari
a Oeste - Município de Novo Airão

A cidade vive sob o impacto do clima equatorial úmido, praticamente sem inverno e temperatura média para o mês mais frio nunca inferior a 18° C. Apresenta uma umidade relativa do ar em média de 82%. A precipitação pluviométrica anual média é de 2.000 mm. A temperatura é quase sempre elevada com a média das máximas em torno de 31° C, amenizada por alta pluviosidade e pelos ventos alíseos do Atlântico.

Possui uma superfície aparentemente plana, assentando-se sobre um baixo planalto que se apresenta como um conjunto de relevo pouco pronunciado, com áreas planas que se interligam por declives suaves. Sua constituição é proveniente de rochas sedimentares, mais ou menos recentes.

A rede hidrográfica de Manaus é composta de vários rios, destacando-se o Amazonas, sendo o Negro o seu principal afluente, em terras do município. Os demais acidentes são os rios Cuieiras e Puraquequara, a baía do rio Negro, as ilhas de Marapatá e do Camaleão, os lagos do Puraquequara e do Aleixo e as Cachoeiras do Tarumã Grande e do Tarumãzinho.

O acesso à cidade de Manaus é feito através de transporte hidroviário, rodoviário e aeroviário.

O transporte hidroviário assume o papel de maior importância, visto que os rios que compõem a Bacia Amazônica constituem-se no principal meio de comunicação e de ligação entre as várias localidades do interior e da capital e ainda por ser o responsável pelo transporte de mercadorias oriundas dos diversos Estados brasileiros e do exterior.

O porto de Manaus é o ponto de convergência dos navios de passageiros e cargas, tanto de cabotagem como de longo curso, que ligam a cidade aos demais portos da costa brasileira e de outros países.

Para o transporte hidroviário interno, desenvolvido através de diversas embarcações que executam o transporte de passageiros e cargas, há os portos da Escadaria dos Remédios, dos Educandos, de São Raimundo e CEASA.

Ligando Manaus ao Estado de Rondonia, a Rodovia BR-319

com 879 Km de extensão, totalmente capeada com asfalto, mas em péssimo estado de conservação, permite, ainda, o acesso aos municípios amazonenses do Careiro, Humaitá, Lábrea e Manicoré.

O Território Federal de Roraima é interligado a Manaus pela Rodovia BR-174, sem pavimentação asfáltica.

O transporte aeroviário tem o seu suporte básico no Aeroporto Internacional Brigadeiro Eduardo Gomes com terminais de cargas e passageiros do mais alto padrão e capacidade para receber qualquer tipo de aeronave.

Como alternativa ao Aeroporto Eduardo Gomes, conta ainda com o de "Ponta Pelada", da Base Aérea de Manaus.

POPULAÇÃO:

A concentração urbana vem ocorrendo desde 1900, época do declínio do ciclo da borracha, intensificando-se ainda mais com a criação da Zona Franca de Manaus, em 1967.

De acordo com o Censo Demográfico da FIBGE, foi a seguinte a evolução da população da cidade de Manaus:

ANO	POPULAÇÃO	% em relação do Estado
1960	173.704	24,30
1970	311.622	32,62
1980	633.383	44,42

EDUCAÇÃO:

Manaus é relativamente bem servida por uma rede escolar que vem atendendo à população com bom nível de escolarização.

Além da rede particular, com Colégios de tradição na cidade, a rede oficial apresentou os seguintes números em 1984, no atendimento a escolares do Ensino do 1.° e 2.° graus:

Federal:

N.° de Escolas - 03
Alunos Matriculados - 3.431

Estadual:

N.° de Escolas - 110
Alunos Matriculados - 166.581

Municipal: (atendimento à Zona Rural)

N.° de Escolas - 107
Alunos Matriculados - 33.257

A Universidade do Amazonas mantém os seguintes cursos:

Àrea de Ciências Exatas - (1.118 matrículas/84)
Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Florestal, Engenharia Mecânica, Engenharia de Pesca, Estatística, Física, Geologia, Matemática e Química.

Àrea de Ciências Biológicas - (1.470 matrículas/84)
Agronomia, Ciências de 1.° grau, Ciências Biológicas, Educação Física, Farmácia, Medicina e Odontologia.

Àrea de Ciências Humanas - (4.676 matrículas/84)
Administração, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social, Direito, Educação Artística, Estudos Sociais, Filosofia, Geografia, História, Letras, Pedagogia e Serviço Social.

CULTURA:

Vem crescendo, sobremaneira, a atividade cultural na cidade de Manaus. Todavia, ainda está a merecer maiores cuidados do poder público a fim de que essas atividades possam ser levadas a todas as camadas da população.

Grupos de Teatro amador se desenvolvem nos bairros; grupos corais são formados por entidades públicas e privadas; faltam, entretanto, escolas de música que venham atender aqueles que, possuindo pendores musicais, carecem de recursos financeiros para desenvolver o seu potencial artístico.

Para premiar artistas plásticos, historiadores, jornalistas, poetas e prosadores é realizado anualmente pela SUFRAMA, o Prêmio SUFRAMA de Jornalismo, História, Literatura e Artes Plásticas, cujas obras devem ser relacionadas exclusivamente a temas amazônicos.

Conta a cidade com os seguintes Teatros e/ou Auditórios para atendimento às atividades artísticas e culturais:

— Teatro Amazonas, inaugurado em 1896, é marco vivo do apogeu da época da borracha.
— Teatro "Caixa d'água", depois "Álvaro Braga", instalado no antigo Reservatório do Mocó (Caixa d'água), construído, também, no século passado, no Bairro de Adrianópolis.
— Teatro do SESC, mantido pela D. R. do Serviço Social do Comércio.
— Auditório "Prof. Arthur Cézar Ferreira Reis", no Colégio N. S. Auxiliadora.
— Sala "João Donizetti", no CECOMIZ, SUFRAMA.
— Auditório "Dr. Gilberto Mendes de Azevedo", mantido pela D. R. do SESI - Amazonas.
— Auditório "Floriano Pacheco", na sede da SUFRAMA;
— Auditório da CODEAMA;
— Auditório "Dr. Jorge Alberto Furtado", da Escola Técnica Federal do Amazonas.
— Auditório "Prof. Arivaldo Silveira Fontes", do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI - Amazonas.

MUSEUS:

São os seguintes os Museus da cidade de Manaus:

— Museu "Crisantho Jobim", fundado em 1934 e mantido pelo Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas - IGHA.
— Museu do Indio, fundado em 1952, mantido pelas Irmãs Salesianas "Filhas de Maria Auxiliadora";
— Museu de Minerais e Rochas "Geólogo Carlos Isota", fundado em 1982, mantido pelo Departamento Nacional da Produção Mineral - DNPM.
— Museu Tiradentes, fundado em 1984, promoção do Governo do Estado / Polícia Militar do Amazonas.
— Museu do Porto de Manaus, fundado em 1985, promoção da Administração do Porto de Manaus.
— Museu do Homem do Norte, a ser inaugurado no mês de março/85, promoção da Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ. - Coordenadoria da Amazônia.

Em construção encontra-se o Museu da Cidade de Manaus, da Prefeitura Municipal.

Vale destacar que a criação do Museu da Cidade, do Museu Tiradentes, Museu do Porto de Manaus e instalação em Manaus da Coordenadoria da Amazônia da Fundação Joaquim Nabuco foram propostas pelo IGHA em 1974, no Seminário de Problemas do Amazonas como subsídios para o Plano de Governo do Ministro Henoch Reis.

ARTESANATO:

Com base na cultura indígena, o artesanato vem obtendo grande desenvolvimento com o apoio do Governo do Estado/Plano Nacional de Desenvolvimento do Artesanato.

Existem na cidade lojas que comercializam o trabalho do artesão amazonense que vem alcançando boa aceitação internacionalmente, principalmente a Central de Artesanato "Branco e Silva", na Rua Recife.

DESPORTOS:

Com a criação do Curso de Educação Física, na UA, a juventude amazonense despertou para o lema "Mens Sana in Corpore Sano" e a área desportiva obteve um crescimento considerável, com atletas que se destacam a nível nacional e sulamericano.

Para coordenação das atividades esportivas, existem, atualmente, as seguintes Federações - filiadas à Confederação

Brasileira respectiva: Atletismo, Volibol, Futebol (profissional e amador), Basquetebol, Ginástica, Judô, Pára-Quedismo, Natação, Remo, Ciclismo, Tênis de Mesa, Karatê, Motociclismo, Futebol de Salão, Culturismo, Tiro ao Alvo, Patinagem, Xadrez e Desportos Atléticos.

Além das Federações que cuidam do esporte profissional e amador, existem entidades, como o SESI, que há 22 anos promove a Olimpíada Operária congregando os industriários na prática desportiva.

Para a prática das atividades esportivas a cidade conta com as seguintes instalações:

- —Clube do Trabalhador do Amazonas, de propriedade da D. R. do SESI - Amazonas, com piscina olímpica, ginásio coberto, quadras, estádio de futebol, quadras de tênis, salão de festas etc.
- —Ginásio "Aristóphano Antony", do Atlético Rio Negro Clube.
- —Ginásio do Olímpico Clube.
- —Ginásio "Elias Benzecry", da Escola Técnica Federal do Amazonas.
- —Ginásio "Renée Monteiro", do Governo do Estado.
- —Estádio Vivaldo Lima, do Governo do Estado.
- —Vila Olímpica, em construção, do Governo do Estado, dotada de todas as condições para a prática das mais variadas modalidades esportivas.

Além dessas instalações existem as quadras de esportes dos Colégios, das Indústrias e dos Clubes campestres e a Prefeitura Municipal tem construído quadras de esportes em diversos bairros da Capital.

LAZER:

O Manauara conta com alguns locais públicos para o seu lazer, outrora de uma beleza natural que encantava, hoje descaracterizados pela ação da depredação do homem.

Destacam-se a praia da "Ponta Negra", o Tarumã Grande, o Tarumãzinho, a Ponte da Bolivia e o Parque 10.

Para a elite destacam-se os "banhos" - locais com igarapé natural, represados ou piscinas - e, ainda, os Clubes campestres como o CETUR e Bosque Clube.

A cidade conta com sete cinemas, inúmeros clubes sociais, destacando-se pela tradição o Ideal Clube, o Atlético Rio Negro Clube e o Olímpico Clube.

Já estão se tornando uma tradição os Bares com música "ao vivo" que nos fins de semana são ponto de encontro da juventude manauara.

Pela exuberância de suas belezas naturais e pela "Zona Franca", é considerável o número de pessoas que vêm a Manaus para conhecê-la e efetuar compras no Comércio de artigos estrangeiros.

O movimento de vôos e de passageiros no Aeroporto de Manaus, em 1984, foi o seguinte:

Número de vôos:		
Doméstico	—	8.205
Internacional	—	1.429
Passageiros:		
Nacional	—	313.034
Internacional	—	9.851

A cidade de Manaus conta com hotéis de ótima qualidade destacando-se o Tropical Hotel de Manaus, o Hotel Amazonas, o Hotel Mônaco e o Novotel.

De acordo com dados fornecidos pela EMANTUR os Hotéis de Manaus têm a seguinte classificação:

5 estrelas	—	01 Hotel
4 estrelas	—	03 Hotéis
3 estrelas	—	08 Hotéis
2 estrelas	—	10 Hotéis
1 estrela	—	02 Hotéis

Para excursões turísticas existem diversas agências que patrocinam passeios fluviais, pernoite na selva, passeios pelos lagos, igapós e igarapés, caminhada pela selva etc, fazendo o deleite daqueles que visitam Manaus.

ZONA FRANCA DE MANAUS:

Com a instalação da Zona Franca de Manaus a cidade conheceu grande progresso devido à implantação do Distrito Industrial, do Distrito Agro-pecuário, aumento da rede Bancária, desenvolvimento do comércio e de outras atividades e serviços.

Em 1983, achavam-se aprovadas pela SUFRAMA e devidamente implantadas, 228 indústrias com 50.100 pessoas trabalhando; em implantação, 38 indústrias que propiciariam 6.238 novos empregos e um investimento total de Cr$ 591.571.958,00.

O comércio conheceu período de grande desenvolvimento no apogeu da Zona Franca, 1968/1975, quando aqui aportavam turistas para aquisição de produtos estrangeiros a preços baixíssimos. Hoje, inverteu-se a situação; muitas lojas cerraram suas portas e sente-se o declínio do "turismo comercial".

O movimento do Porto de Manaus, no exercício de 1984, foi o seguinte:

Importação - 2.075.458 toneladas
Exportação - 527.218 toneladas

ARQUITETURA REGIONAL:

Apesar de ter perdido muito, (mesmo porque não era das mais significativas em relação a outros Estados), em sua arquitetura tradicional com a demolição de casarões e prédios que eram marcos da Manaus antiga, a cidade vem conhecendo novo estilo arquitetônico adaptado ao clima tropical e utilização da madeira da região.

Destacam-se projetos do Arquiteto Severiano Mário Porto com prêmios nacionais de arquitetura pelos projetos do "Chapéu de Palha" (restaurante), Reservatório Elevado da COSAMA (Caixa d'água), sede da Suframa no Distrito Industrial, a Residência do arquiteto à Rua Recife, dentre outros, e fazendo escola para novos profissionais.

COMUNICAÇÃO:

Manaus é uma cidade muito bem servida na área de comunicações, possuindo 4 canais de Televisão, 3 jornais matutinos, 3 emissoras de Rádio em AM, 1 emissora em ondas tropicais, 4 emissoras em FM, sendo a Rádio Tropical a pioneira em FM na América Latina.

Conta a cidade com 48.728 telefones instalados sendo 38.572 residenciais, 9.570 comerciais e 586 públicos, segundo dados fornecidos pela TELAMAZON, até novembro/84, possibilitando a comunicação perfeita com o Brasil e o Mundo.

SAÚDE PÚBLICA:

Os governos Estadual e Municipal têm procurado atender satisfatoriamente a população com Centros de Saúde e Hospitais, nos bairros mais populosos da cidade.

Embora havendo déficit de leitos, Manaus conta com hospitais públicos e Clínicas particulares, destacando-se:

— Hospital Beneficente Português, fundado em 1873.
— Santa Casa de Misericórdia, fundada em 1880.
— Hospital Universitário "Getúlio Vargas", da UA.
— Hospital Geral "Adriano Jorge".
— Hospital Infantil "Dr. Fajardo".
— Hospital Colônia "Eduardo Ribeiro".

MANAUS: A PHOTOGRAPHIC MEMORY

The publication of this book is an old dream.

Today, under the auspices of SUFRAMA - The Manaus Free Zone Superintendency, in the administration of Joaquim Pessoa Igrejas Lopes, who understood the real value of putting together Manaus' photographic memory in a document which could, at the same time, deal with the past and also reflect about the present, when the urban landscape of the capital of the State of Amazonas suffers its most violent transformation. Old buildings, palaces, streets and even scenic natural spots gave way to necessary urban development, oftentimes haphazardly accomplished.

It is above all a concrete document. The photos reflect various moments of the city's life and, while not covering all of the sights, they do show some of the most important highlights.

A great many of the city's inhabitants still hold fresh in their memories the scenes from a time not so long ago. We hope that all those who live in the city will, through the images in this book, be moved enough to speak against further deformations and demolitions of their scenery.

Manaus is located on the banks of the river Negro, with its crisp, dark waters, its history is closely linked to economic questions, running in cicles of richness and poverty, which directly influenced its urban landscape over the years. Originally built as a capital, in the height of the "Belle Époque", with palaces, residences, large tree-lined avenues, the city received various European influences in its decorative aspects as well as in the way of life of its people. Little by little those characteristic urban traits were being forgotten.

With the fall of the international rubber market, Manaus' growth was suddenly stopped, leaving a general feeling of emptiness. No real attempts were made to restore a strong economic basis for the city; its distance from the developed centers in the south of the country grew even more.

Manaus till remained blessed by the waters of the Negro, watching by the river, the sentimental path of the "caboclo" on the Amazon's natural highway, regional boats of all types and sizes now occupied the hinterland food, news, medicine, in an attempt to hold Man to his land. The once thirving hinterland rubber economy was now precariously kept.

Some time after, following a long period of darkness, when Manaus had not even electricity - having once been the second city in Brazil to have had that priviledge - Manaus exploded. It grew disorderly; the careful urban planning, executed under the leadership of Governor Eduardo Ribeiro in the late 90's was rapidly being lost.

In 1967 a new economic cicle began with the Manaus Free Zone. An old project, the implantation of the Manaus Free Zone as a port of free trade and a region of special fiscal incentives, aiming at a real development of our economy and our society, would only become fact during the government of General Humberto de Alencar Castello Branco.

The Free Zone did not, however, leave the city immune of the rapid economic development. The commercial sector was established right in the center of the old, well-planned city, occupying old houses and residences and transforming them entirely. On the other hand, the industrial district was set up in a specific area, outside city limits.

Neon lights and acrylic signs shone on the facades of the once bucolic city buildings. Step by step, Manaus' past was being erased. The old, well-cared for building, streets, cafes and habits gave way to skycrapers, asphalt and the busy routine of a modern metropolis.

Today Manaus longs for that time when all the families knew each other and were greeted on the streets; the trams would criss-cross the city, slowly and efficiently; the lampshades and serenades would light up the equatorial evenings; the schools would thrive with politics; the ice man and charcoal salesman would sell their goods on the busy streets; the old, strong italians would carry baggage and move entire households; paper kites would color the windy, blue skies.

Manaus longs for itself...

Manaus is located on the left bank of the river Negro, 18 Km

from the river Solimões, where the two meet to form the Amazon. 2,000 Km away from the Atlantic Ocean, at 3° 8' 7" latitude south and 60° 18' 34" longitude west, the city sits only 21 m above sea level. The distance from Brasilia, the country's capital, is 2,450 Km.

Situated in the center of the "Amazon Plains", with an area of 10,709 sq. Km., the city's limits are:

North: municipality of Presidente Figueiredo
South: municipalities of Careiro and Iranduba
East: municipalities of Rio Preto da Eva and Amatari
West: municipality of Novo Airão

The climate is essentially equatorial, humid, with practically no winter and a mean temperature for the coldest month never below 18°C. The mean relative humidity is 82% and the annual rainfall arouns 2,000 mm. The temperature is usually high (mean maximum, 31°C), though made bearable through the high rainfall and the winds from the Atlantic.

The apparentely plain surface is actually cut by soft rises and falls.

The hydrographic network is made up of various rivers: the Amazon with its main affluent, the Negro. Other stretches of water include: the rivers Cueiras and Puraquequara, the Rio Negro bay, the islands of Marapatá and Camaleão, the Puraquequara and Aleixo lakes and the Tarumã Grande and Tarumãzinho waterfalls.

The city can be reached by river, road or air. River transportation is extremely important; the various rivers that make up the Amazon basin are the main communications and connection between the capital, the hinterland and other localities outside the State.

At the Port of Manaus anchor passenger and cargo boats of various sizes, which connect the city to other ports in Brazil and abroad.

For the domestic, local river transport, there are also the ports of Escadaria dos Remédios, Educandos, São Raimundo and CEASA.

Manaus is connected to the State of Rondonia, through the BR 319 highway, 879 Km long, completely paved, but in terrible condition; the municipalities of Careiro, Humaitá, Lábrea and Manicoré can also be reached by this road.

The unpaved BR 174 highway connects Manaus to the Federal Territory of Roraima.

Manaus' modern international airport is equipped to receive any type of aircraft, both passengers and cargo. Domestic flights, with small aircrafts are run from Ponta Pelada Airport.

POPULATION

Urban concentration has been rising since 1900 - at the beginning of the fall of the rubber boom - reaching its height in 1967 with the implantation of the Manaus free Zone.

According to FIBGE's (the Brasilian Statistics Institute) Demographic Census, the population of Manaus evolved as follows:

YEAR	POPULATION	% in relation to the State
1960	173,704	24.30
1970	311,622	32.62
1980	633,383	44.42

EDUCATION

Manaus is relatively well served by an educational network, which assists the population with good schools.

The city has various traditional private schools, as well as a number of public institutions.

In 1984 these were the public schools:

Federal: 3 schools, with 3,431 enrolled students
State: 110 schools, with 166, 581 enrolled students
Municipal (in the rural areas): 107 schools, with 33,257 students.

The Federal University of Amazonas holds the following courses:

EXACT SCIENCES (1,118 enrolled students): Civil, Electric and Mechanical Engineering; Forestry; Fishing; Statistics; Physics; Geology;

Mathematics; Chemistry.
BIOLOGICAL SCIENCES (1,470 enrolled students): Agronomy, Biology, Physical Education, Pharmacy, Medicine, Dentistry.

HUMAN SCIENCES (4,676 enrolled studentes): Business Administration, Library Sciences, Accounting, Economic, Communication, Law, Arts, Social Studies, Philosophy, Geography, History, Pedagogical Studies, Social Service.

CULTURE

The cultural activity in the city has grown substantially in the past few years.

Amateur theater groups are being set up in the city and chorals are maintained by public and private institutions.

SUFRAMA's annual Journalism, History, Literature and Fine Arts prizes are given to those who excel in their fields, depicting Amazonian themes.

The city has various theaters and auditoriums for artistic and cultural activities:

. Theater Amazonas, innaugurated in 1896, a living monument from the rubber boom period.
. Theater "Caixa d'Água", in the old water reservoir complex, also built in the end of the 19th century.
. Theater SESC
. Auditorium "Prof. Arthur Cezar Ferreira Reis", in the school N. S. Auxiliadora.
. Auditorium "João Donizetti", CECOMIZ/SUFRAMA
. Auditorium "Dr. Gilberto Mendes de Azevedo"
. Auditorium "Floriano Pacheco", SUFRAMA
. Auditorium CODEAMA
. Auditorium "Dr. Jorge Alberto Furtado", at the Federal Technical School
. Auditorium "Prof. Arivaldo Silveira Fontes"

MUSEUMS

These are the museums in Manaus:

. Museum "Crisantho Jobim", inaugurated in 1934 and maintained by the Geographical and Historical Institute.
. Indian Museum, inaugurated in 1952 and maintained by the Salesian Sisters
. Museum of Rocks and Minerals, inaugurated in 1982 and maintained by the National Department of Mineral Production
. Museum Tiradentes, inaugurated in 1984 and maintained by the Amazonas State Military Police
. Museum of the Port of Manaus, inaugurated in 1985, and maintained by the Port of Manaus Administration
. Museu of the Man of the North, to be inaugurated in march 1985, maintained by Joaquim Nabuco Foundation.

The city of Manaus Museum is currently under construction.

The City Museum, the Tiradentes Museum, the Manaus Harbor Museum were proposed by the Geographical and Historical Institute in 1974

HANDICRAFTS

Based upon the indian culture, handicrafts are being intensely developed by the State Government, through the National Handicrafts Development Plan.

The Handicrafts Depot commercializes the works of amazonian craftsmen.

SPORTS

With the Physical Education course, held by the University of Amazonas, the city's youth adopted the motto "Mens Sana in Corpore Sano" and a new breed of athletes excelled in national and international events.

The following federations currently coordinate athletic activities in the city: track and field, volleyball, soccer (professional and amateur), basketball, gymnastics, judo, parachuting, swimming, rowing, bicycling, table tennis, karate, motorcycling, weight-lifting, shooting, skating, chess.

Various local tournaments in all fields, liven up the city's sport life in the following arenas:

- Worker's Clube, with an olympic swimming pool, covered gym, tennis courts, soccer stadium.
- Gymnasium "Aristophano Anthony", at the Rio Negro Athletic Club
- Olympico Club Gymnasium
- "Elias Benzecry" Gymnasium, at the Federal Technical School
- "Renée Monteiro" Gymnasium, maintained by the State Government
- "Vivaldo Lima" Stadium, also maintained by the State Government
- Olympic Village, under construction, maintained by the State Government.

LEISURE

Various traditional scenic spots in or around the city, today largely transformed by urban development, still attract the population on weekends: Ponta Negra Beach, Tarumã River, Tarumã Water Fall, Parque 10.

There are also some country clubs and private, riverside resorts.

7 movie houses, various social clubs and bars with live music liven up the city's life.

Because of the exuberance of its natural sights and of its Free Zone, Manaus also attracts a great number of tourists.

In 1984, Manaus' International Airport showed the following statistics:

Number of flights:	
Domestic:	8,205
International:	1,429
Passengers:	
Domestic:	313,034
International:	19,851

There are a great number of good hotels, divided as follows: 1 5-star hotel, 3 4-star hotels, 8 3-star hotels, 10 2-star hotels and 2 1-star hotels.

Various tourism agencies offer interesting trips on the rivers and into the jungle.

MANAUS FREE ZONE

When the Free Zone was implanted in 1967, the city saw another economic period of growth. The industrial and Agricultural Districts, the great number of banks, commerce and services are the back-bone of the city's trhiving economic activity.

In 1983, 228 industries employed more than 50,000 people.

The city's various shops, offering imported as well as local goods, thrived in the years 1968/1975. Today, business has gone down, mostly because of Brazil's general economic problems.

The Port of Manaus showed the following results in 1984:

Importation:	2,075,458 tons
Exportation:	527,218 tons

REGIONAL ARCHITECTURE

The city's old, rubber boom architectural marvels gave way, in part, to a new style of architecture, adapted to the tropical climate and making use of regional woods.

The works of the reknown architect Severiano Mario Porto are functional and beautiful examples of a typically "new" amazonian architecture; among the most important works are: the thatched-roof Chapeu de Palha Restaurant, the new concrete water reservoirs, the SUFRAMA building, the wooden architect's residence.

COMMUNICATIONS

Manaus has 4 TV channels, 3 daily newspapers, 3 AM stations, 4 FM stations (one of them was the first FM station in Latin America).

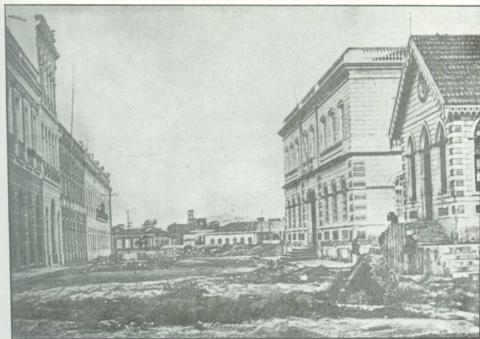
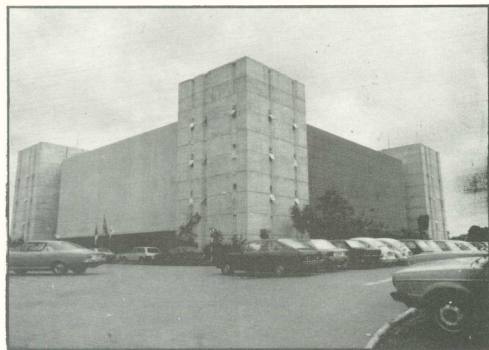
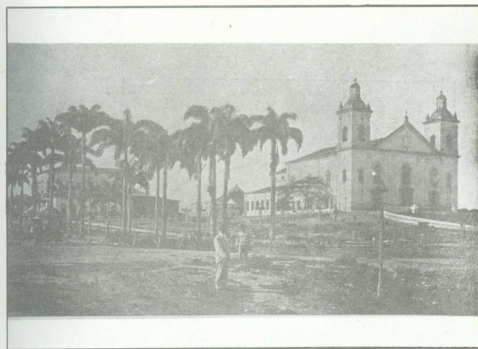
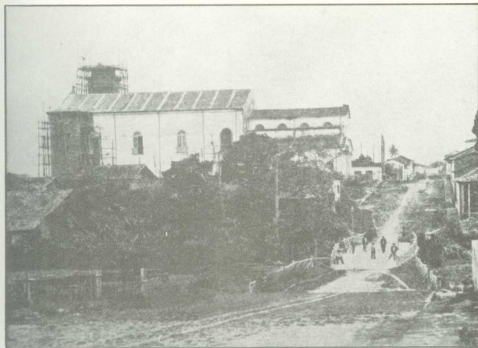
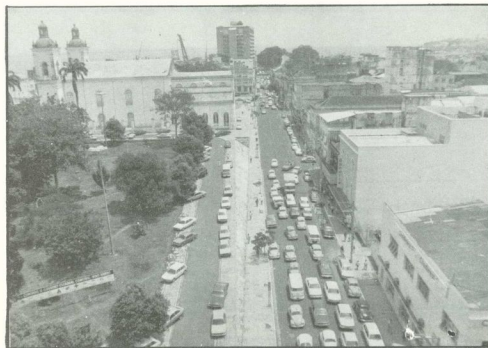
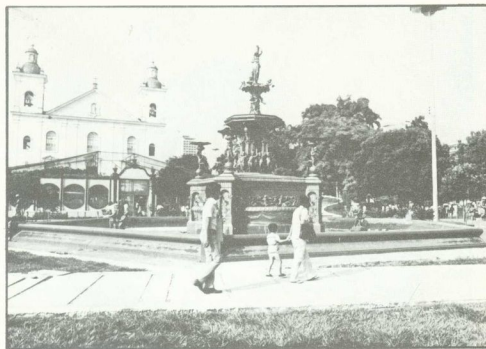
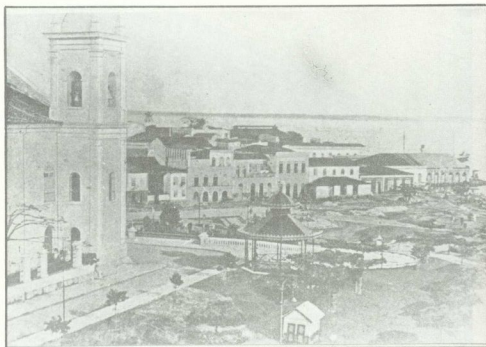
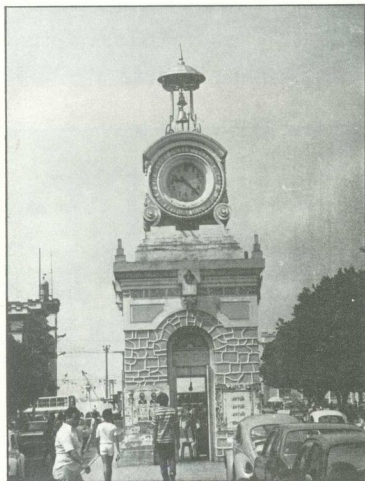
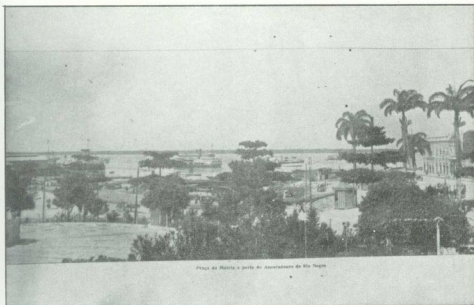
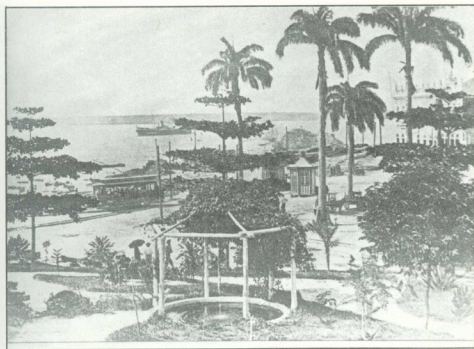
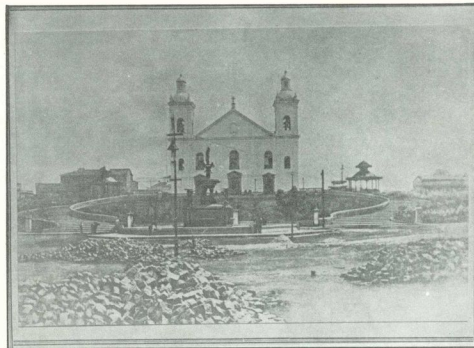
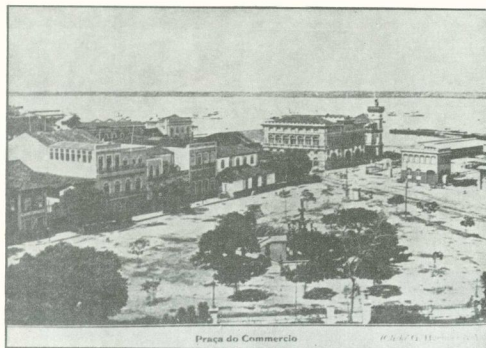
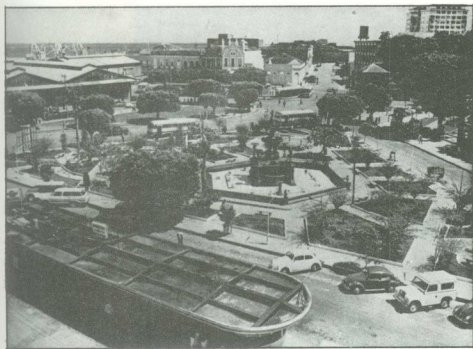
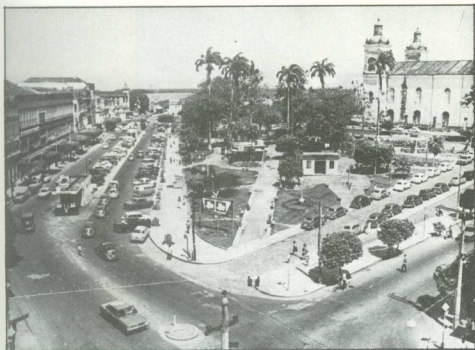
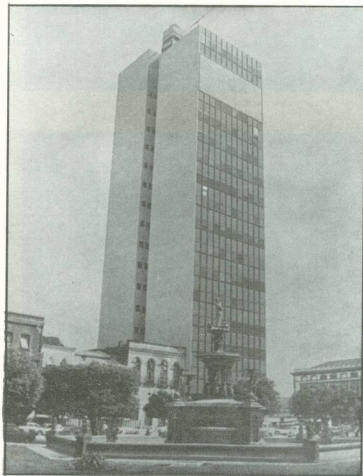
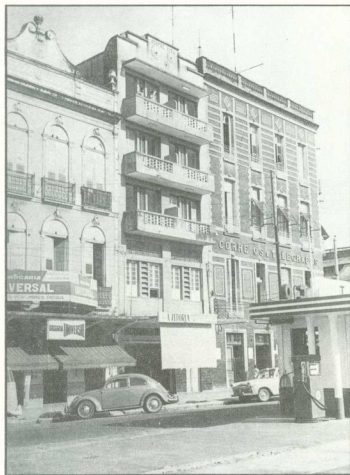
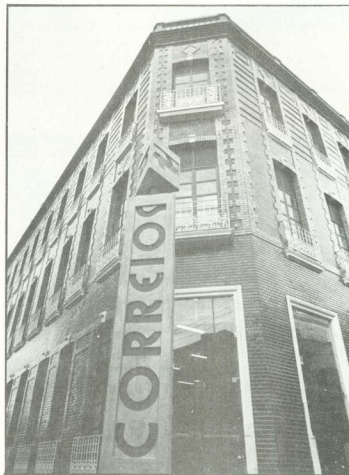
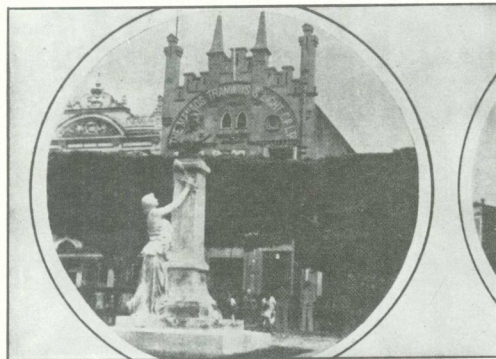
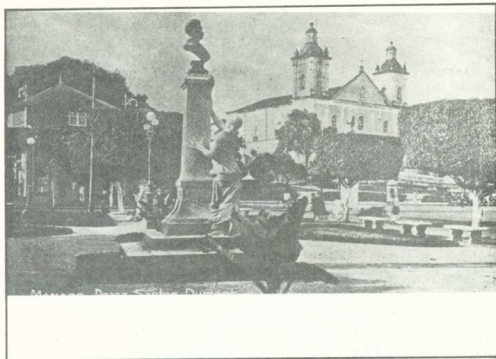
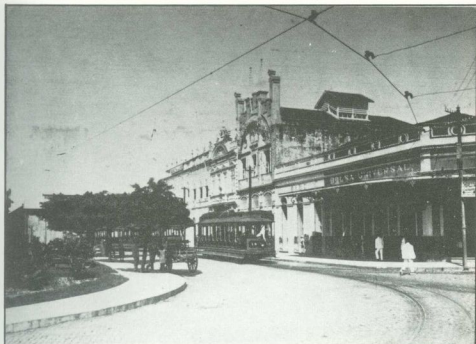
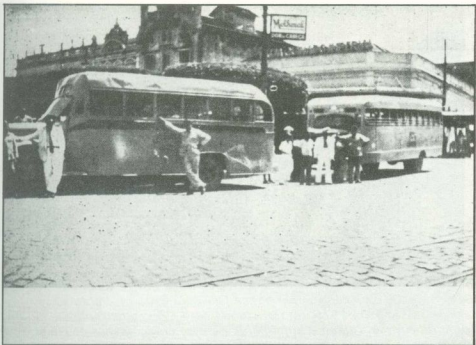
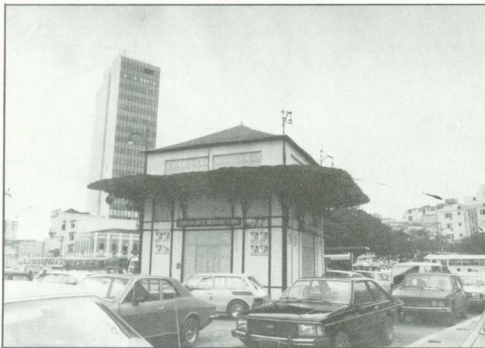
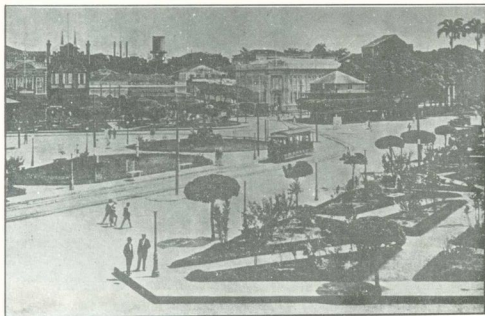
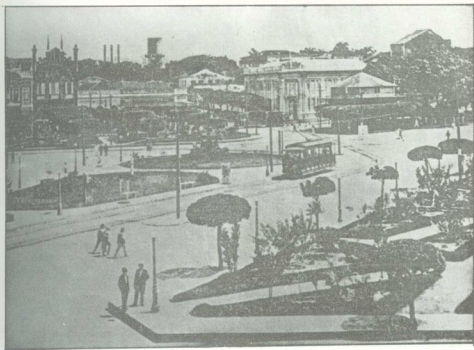
There are 48,728 instalalled telephones, connecting Manaus to Brazil and the rest of the world.

HEALTH

Both the State and the Municipal Governments have been assisting the population in hospitals and health centers.

The noteworthy public hospitals and private clinics are:

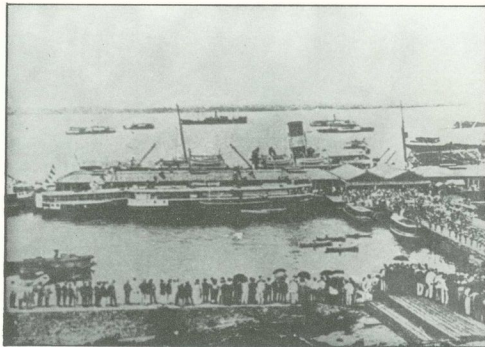
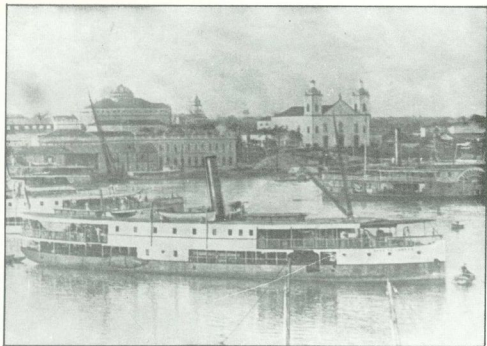
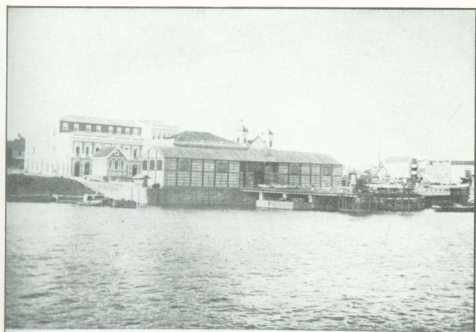
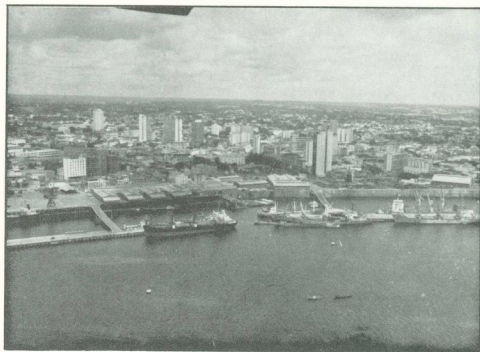
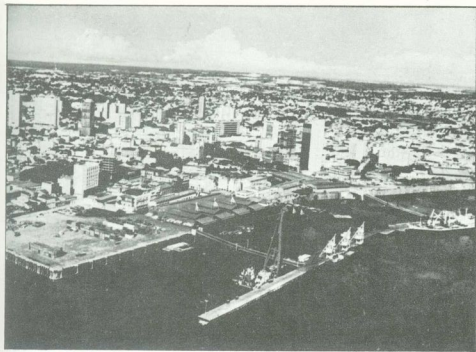
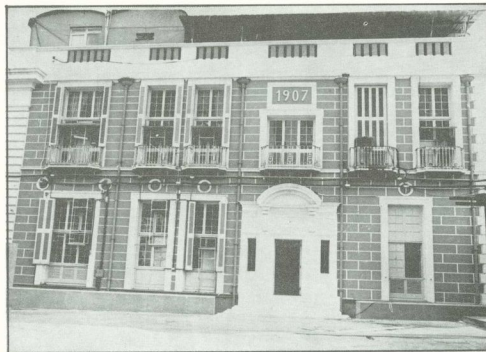
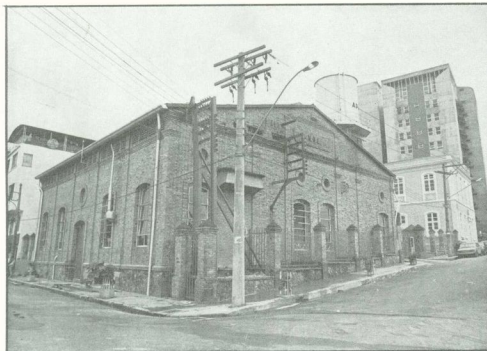
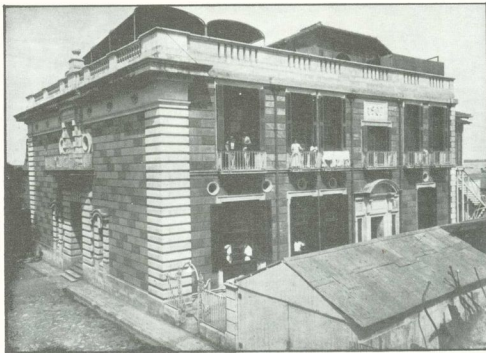
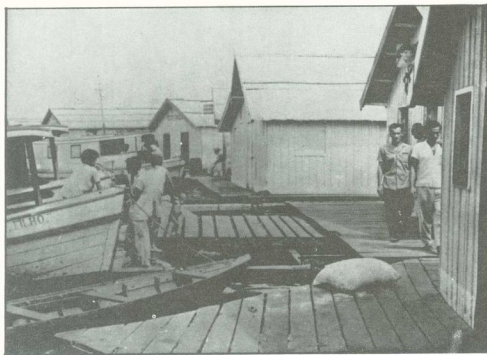
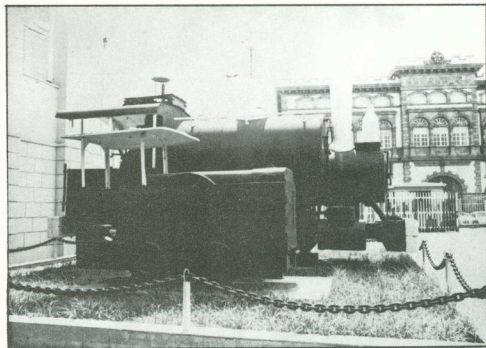
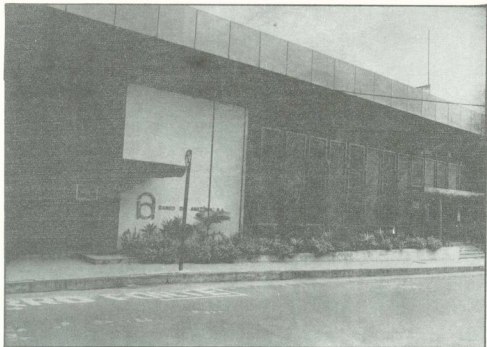
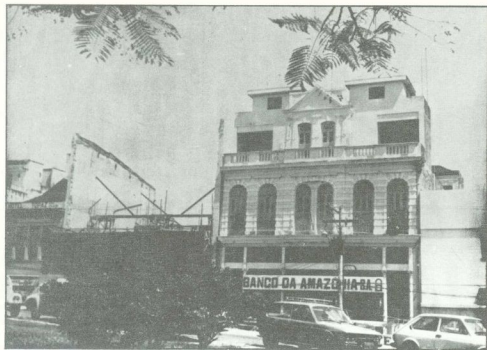
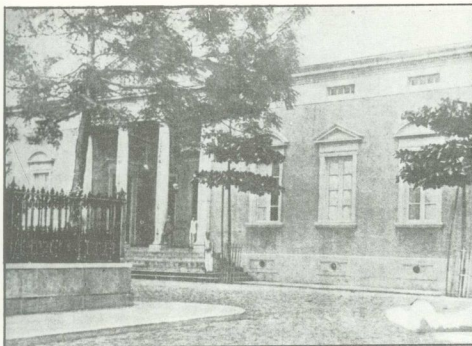
. Hospital Beneficiente Portugues, inaugurated in 1873
. Santa Casa de Misericórdia, inaugurated in 1880
. University Hospital "Getúlio Vargas"
. General Hospital "Adriano Jorge"
. Children's Hospital "Dr. Fajardo"
. Hospital "Eduardo Ribeiro"

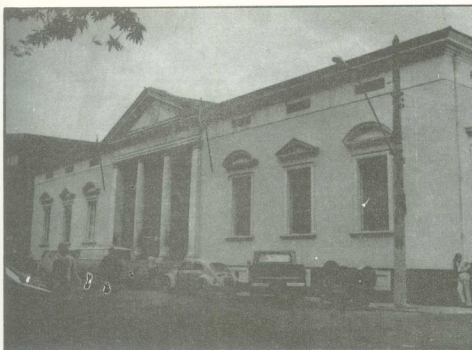
ACÊRVO FOTOGRÁFICO

1.1 - SECRETARIA DE FAZENDA
Funcionou por longos anos em prédio edificado na área do antigo Forte de São José do Rio Negro, que foi transferido à Administração do Porto de Manaus no governo Henoch Reis (1975/1979) quando foi construído o atual edifício na estrada do Aleixo, atual Av. André Araújo. No mesmo prédio funcionou o Palácio do Governo... (1979/1982) e hoje funciona também o Tribunal de Justiça.

1.2 - CATEDRAL
Em 1695 foi erguida uma capela pequena e tosca, em madeira e palha. Em ruínas foi demolida em 1781 e reerguida no ano seguinte. Em 1850 é incendiada. Em 23 de julho de 1858 lança-se a pedra fundamental da nova Igreja dedicada à Nossa Senhora da Conceição, em local das hortas de Maximiano de Paula Ribeiro e Oliveira Horta. A bênção do novo templo ocorreu em 15 de agosto de 1877. Reformada em 1916. Em 1945 recebe melhoramentos artísticos. Em 24 de março de 1946 é feita a sagração litúrgica. Reformada por diversas vezes, inclusive em 1975, passa agora por restauração necessária.

1.3 - FACHADAS ANTIGAS DA EDUARDO RIBEIRO
Fachadas antigas da Avenida Eduardo Ribeiro, no trecho que atualmente compreende o edifício da Receita Federal e proximidades.

1.4 - RELÓGIO MUNICIPAL
Edificado na administração municipal de Araújo Lima, tem base quadrangular de 05 metros de altura, localizando-se na Av. Eduardo Ribeiro em frente ao Correio. Importado da Europa, foi aqui montado e revisado.

1.5 - PRAÇA DA MATRIZ
Ocupava uma área de 14.300m² e foi entregue ao Município em 31 de janeiro de 1898 e oficialmente inaugurada em 28 de outubro de 1901. Foi arrendada, para conservação, ao engenheiro Lucas Bicalho Tostes em 1902/1903. Restaurada em 1906 e descaracterizada em 1975.

1.6 - PRAÇA DO COMÉRCIO
Na Praça do Comércio - em frente à Catedral de Manaus - estão o chafariz central colocado em 1905, depois dividida em várias praças. Vê-se, ainda, o "Tabuleiro da Baiana" destruído em 1975. Coincide com a Praça Oswaldo Cruz e área da Praça XV de Novembro, onde está a atual sede do Ministério da Fazenda.

1.7 - CORREIO
Depois de ter várias sedes, cedidas ou alugadas, em 1921 o Correio instalou-se neste prédio, comprado a "MARIUS & LEVY", esquina das ***ruas Mal. Deodoro, antiga rua do Imperador, com rua Theodureto*** *Souto, antiga Travessa e Avenida de Eduardo Ribeiro. Sinistrado em 1982, foi restaurada e entregue à comunidade em 22 de fevereiro de 1985.*

1.8 - MONUMENTO A SANT'ANA NERY
Construído à custa de Sebastião Diniz, concessionário das obras da estrada Manaus-Rio Branco, é de 1901. Edificado em outro local foi transferido para a Praça Oswaldo Cruz (da Estação) em 1934 na administração Pedro Severiano Nunes, perdendo-se o gradil colocado em 1905. Destruído em 1975, o busto acha-se na Praça da Matriz, em frente ao Relógio Municipal.

1.9 - PRAÇA OSWALDO CRUZ
Antiga Praça da Alegria (Praça da Imperatriz) no Bairro de Espírito Santo, foi aberta em 1868.
Conhecida depois como Praça da Estação. Ali esteve o Monumento a Sant'Ana Nery e ainda se encontra o prédio da "MANAOS TRAMWAYS & LIGHT", antiga sede do Tribunal de Contas do Estado.

1.10 - PAVILHÃO UNIVERSAL
Edificado a partir de abril de 1912 foi inaugurado em 12 de outubro de 1912. Retirado do local original (Praça Oswaldo Cruz em frente ao Banco do Brasil) em 1975, foi transferido para a praça defronte ao Grupo Ribeiro da Cunha, e atualmente para as proximidades do Hotel Amazonas.

1.11 - BANCO DO BRASIL
Instalado em 1907, Travessa das Gaivotas, sua sede original é de 1916, no mesmo local onde hoje se encontra a Superintendência do Órgão. Funcionou na antiga "CASA PANHOLA", onde foi o BASA e, temporariamente no Edifício Sul América.
Hoje tem várias agências, inclusive no local da antiga Chefatura de Polícia na rua Marechal Deodoro, em prédio moderno.
A primeira Agência foi obra feita pela firma J. S. de Freitas, de Belém do Pará, inaugurada a 11 de junho de 1929.

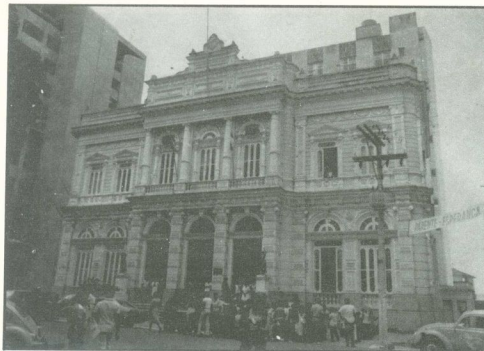
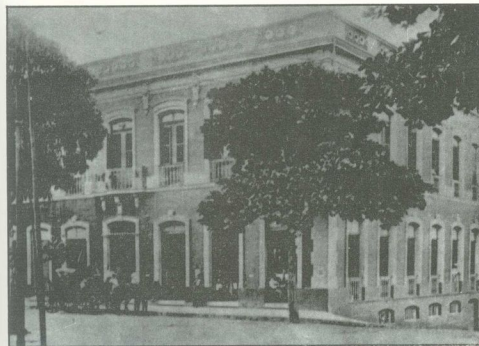
Chefatura da Policia

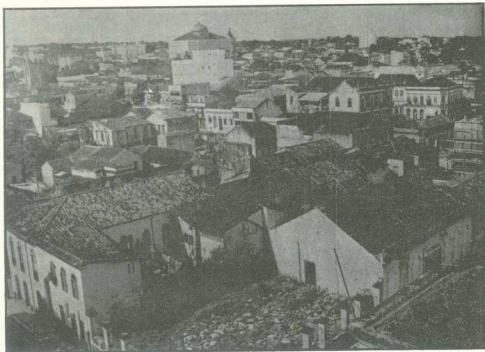
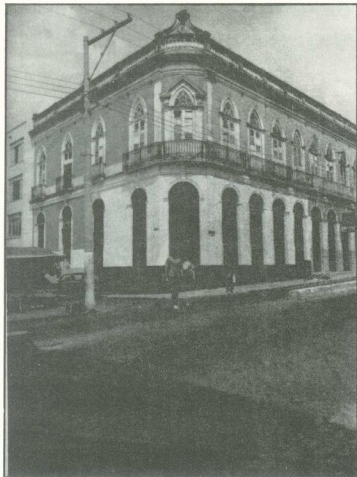
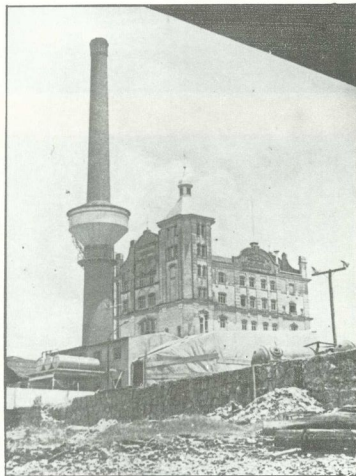
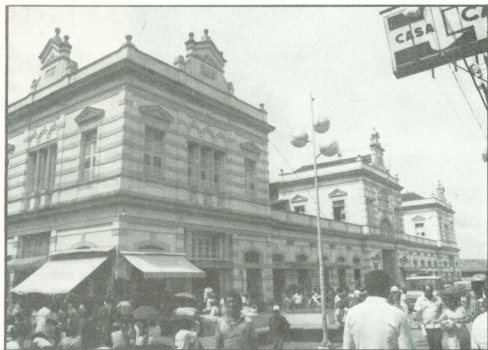
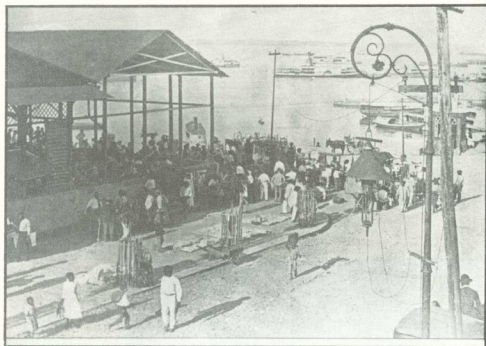
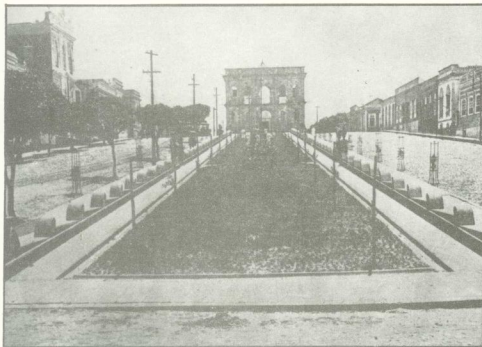
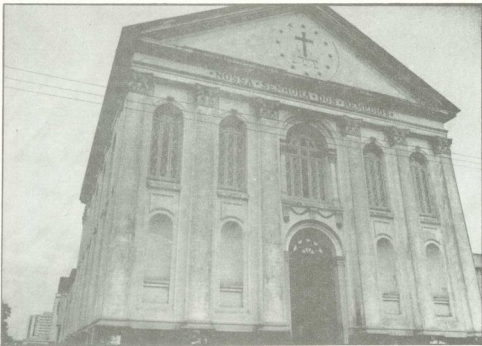
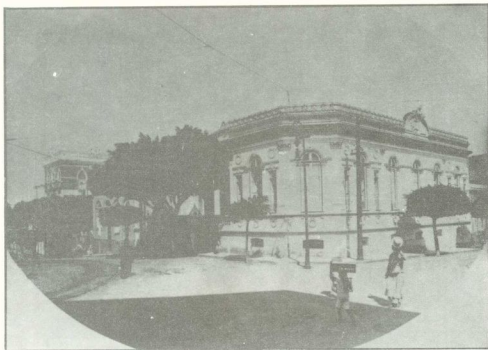
1.12 - PORTO DE MANAUS
O primeiro ato oficial a respeito do Porto, data de 1900 com a concessão feita ao Barão de Riewicz & Cia, para melhoramento das instalações portuárias de então. Em 1902 a "MANAUS HARBOUR" passou a explorá-lo. Em 1963 o governo brasileiro interviu no setor e em 1967 foi rescindida a concessão. A ponte do porto flutuante era de 136m por 15m de largura, em madeira de lei sobre balsas, e sofreu várias recuperações e ampliações, até recente mutilação do estilo original. Ainda resistem o prédio da casa de força, os armazéns e a administração central, independente dos portos improvisados pelos barcos regionais.

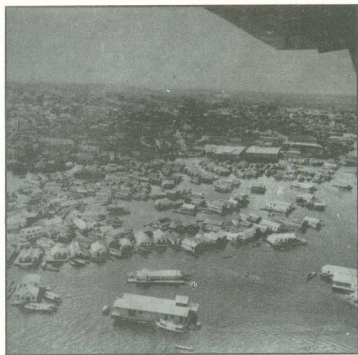
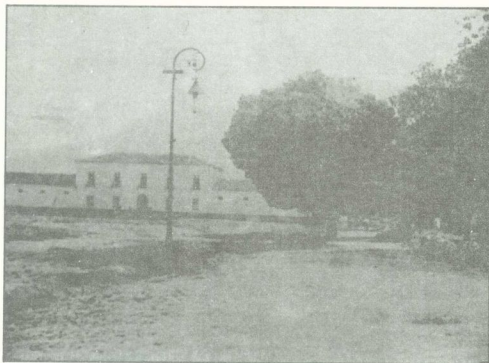
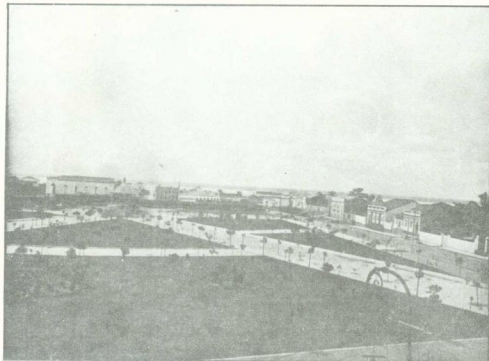
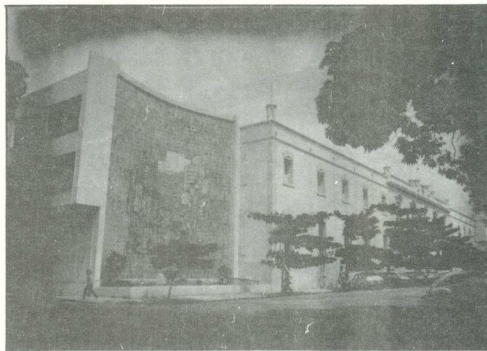
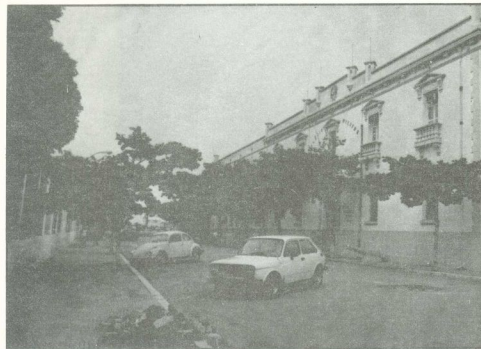
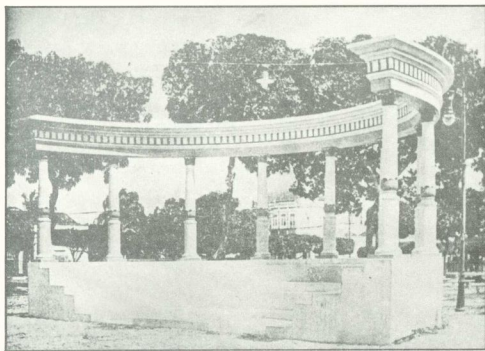
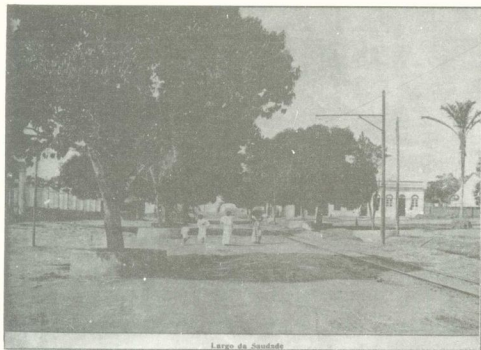
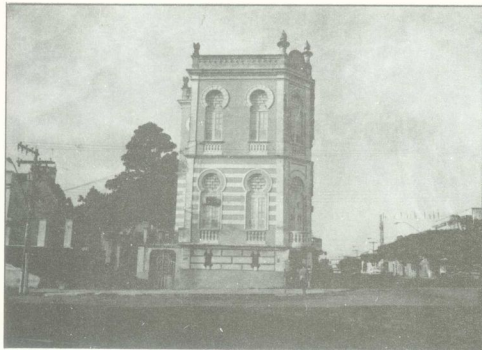
Trapiche da Recebedoria

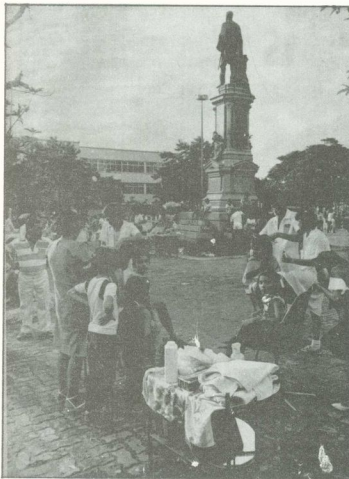
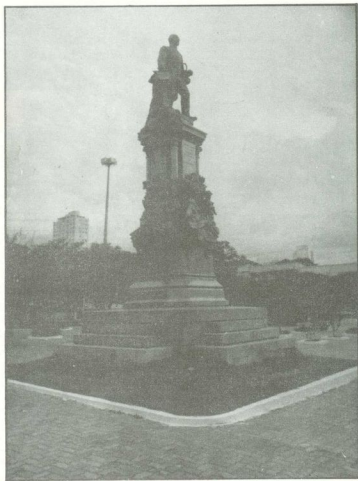
1907

1.13 - ALFÂNDEGA
A pedra fundamental foi lançada em 27 de junho de 1906 na presença do Presidente da República (eleito) Afonso Pena. A construção demorou 2 anos e seis meses, pela firma do Barão de Ryemkiewicz. Foi inaugurada em 27 de março de 1909. Como repartição pública, esteve em outros prédios, desde março de 1869.

1.14 - BANCO DA AMAZÔNIA
Esteve instalado na Av. 7 de Setembro, antiga "CASA PANHOLA", demolido em 1980. Hoje conta com outras agências, inclusive uma edificação bem moderna e regional, na mesma avenida, em frente à Câmara Municipal de Manaus.

2.1 - PRAÇA D. PEDRO II

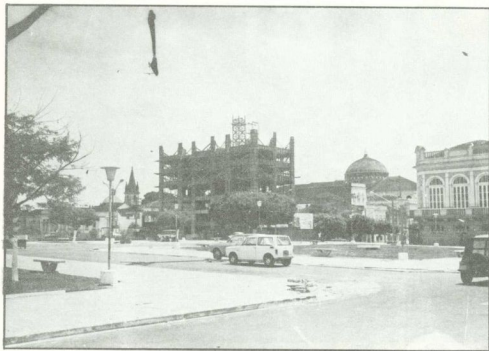
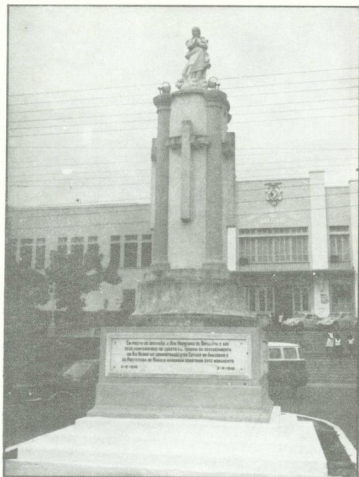
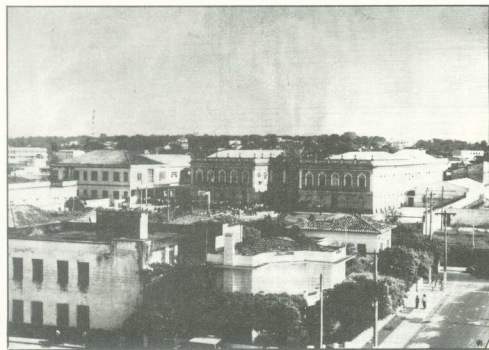
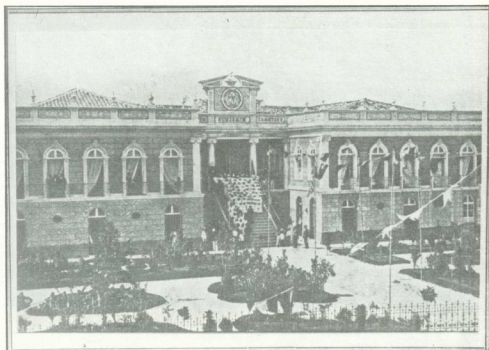
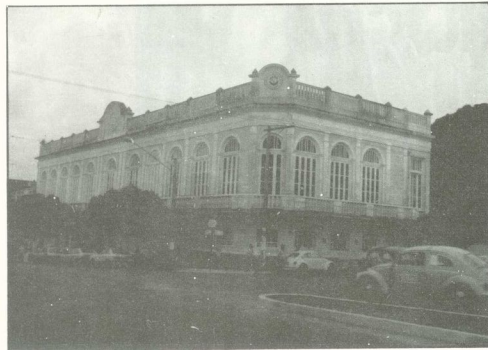
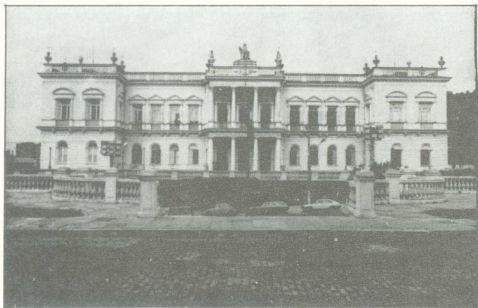
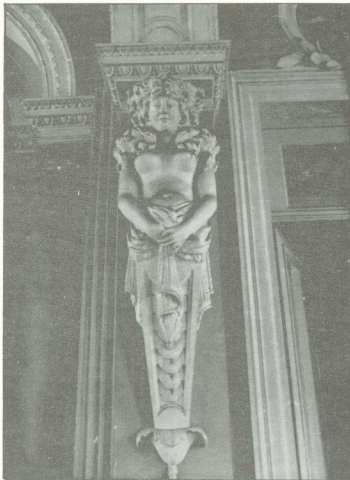
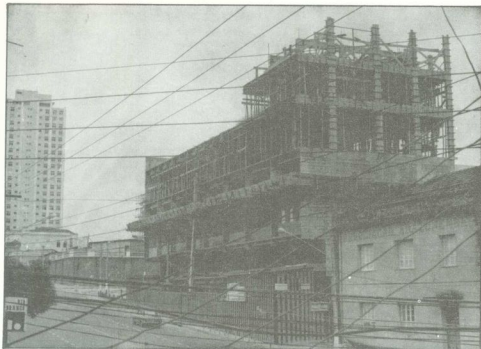
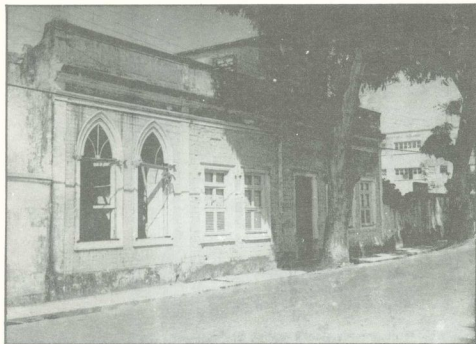
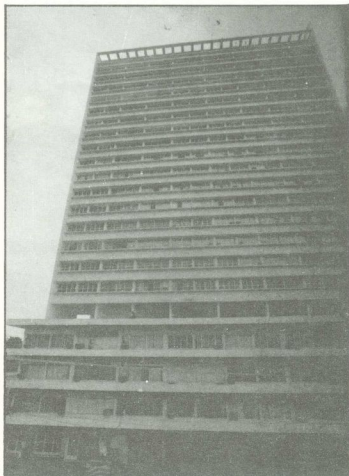
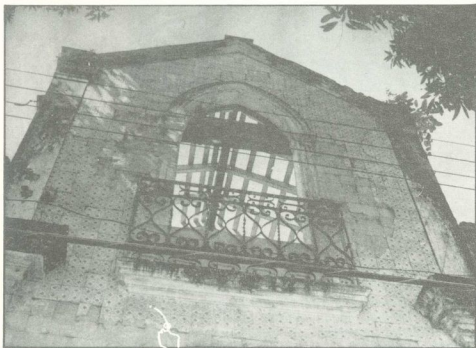
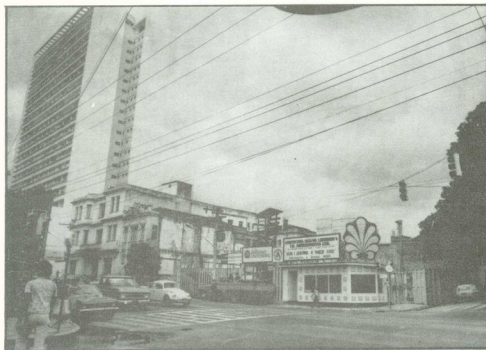
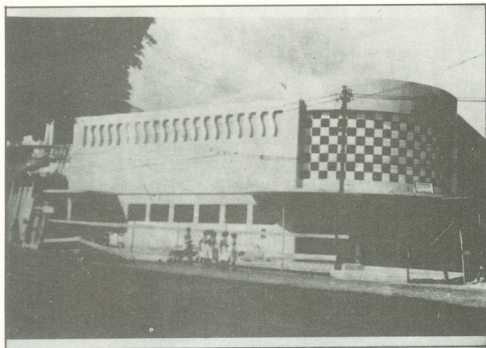
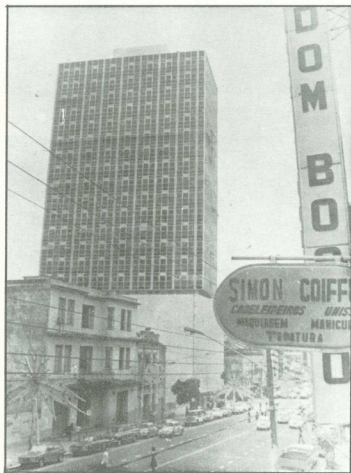
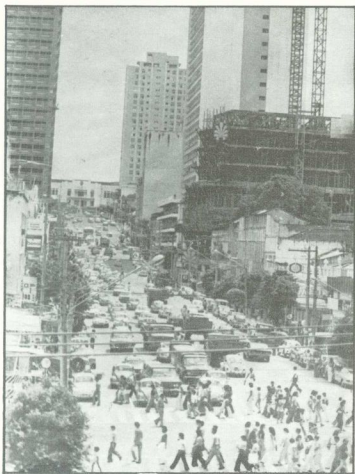
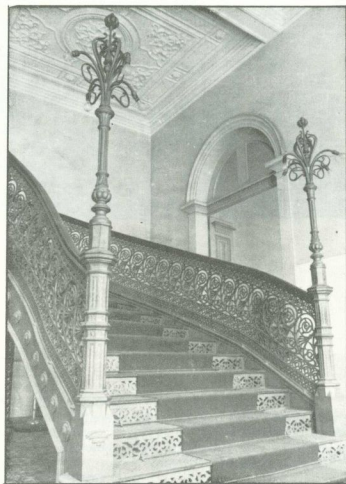
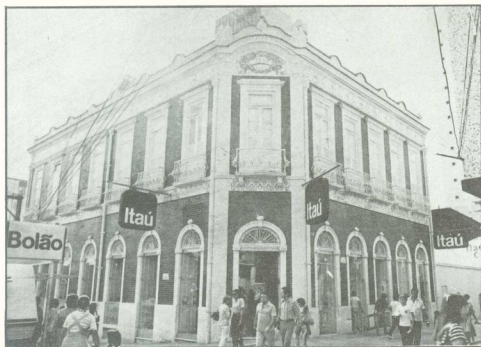
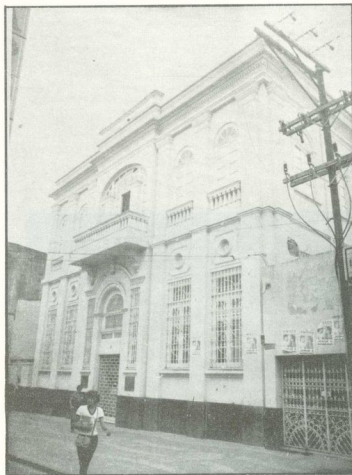
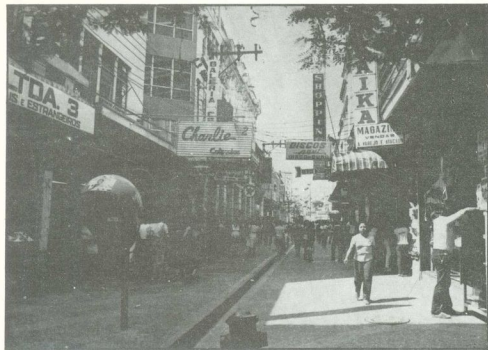
O Jardim é de 1894 com 2.610m² e as grades antigas foram colocadas na administração Eduardo Ribeiro. Antigo Largo do Quartel, do Pelourinho e, também, Praça da República. Antigamente estendia-se à Praça 9 de Novembro (Largo da Trincheira).
Foi entregue à municipalidade em 10 de maio de 1897. Reformada em 1900, teve seu gradil retirado em 1907 e em 1920 recebeu bancos. Em 1982 foi quase inteiramente restaurada pela firma SEMP TOSHIBA DA AMAZÔNIA.

2.1 - PAÇO MUNICIPAL

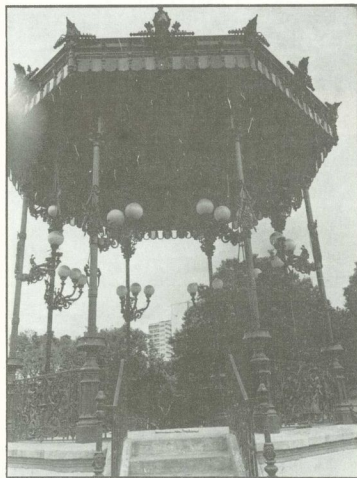
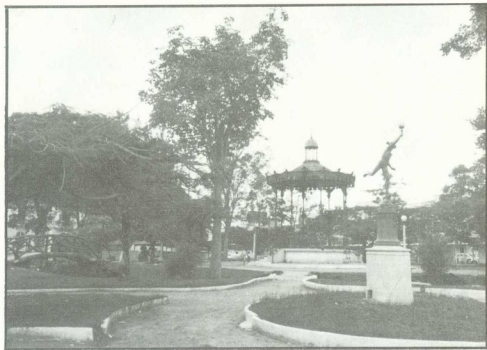
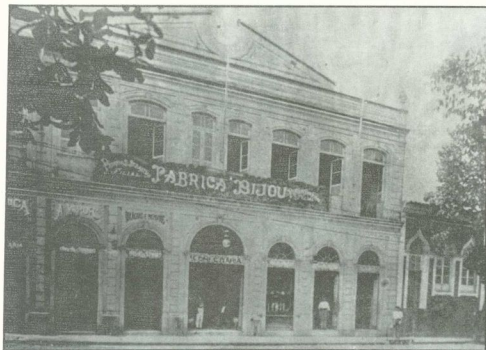
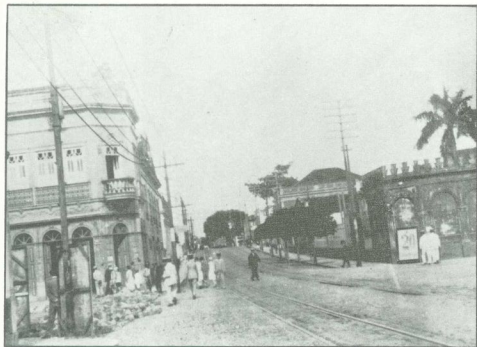
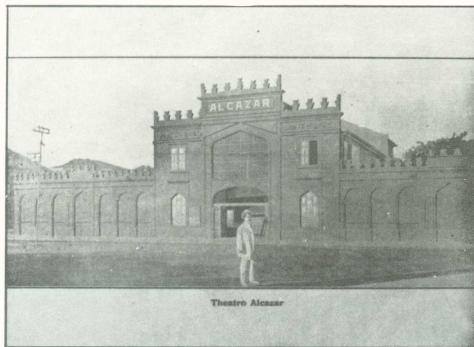
Assim conhecido é o "PAÇO DA LIBERDADE", no antigo Bairro de São Vicente, na rua Gabriel Salgado, à Praça D. Pedro II, antiga da República. O terreno foi comprado em 24 de setembro de 1873 de José Antonio Pereira Carneiro por 5 contos de réis. A pedra fundamental foi colocada a 1.º de janeiro de 1874 e a obra contratada em 24 de janeiro de 1874 com Leonardo Antonio Malcher, depois concluída por Francisco de Souza Mesquita. Em 1879 foi alugado para servir de Palácio do Governo por quatro contos de réis anuais, que ali se instalou em 1.º de janeiro de 1880. Ampliado no governo de Constantino Nery (1904/1908) e na administração Jorge de Morais (1911), passando ao domínio municipal em 17 de abril de 1917. Possuía, inicialmente, uma área de de 1.046m2.
Ampliado na administração Paulo Pinto Nery e já agora na gestão Amazonino Armando Mendes.

2.2 - PALÁCIO RIO BRANCO
No local havia um casarão que era a cadeia e a delegacia de polícia (1852), dali deslocado em 1875. Inaugurado em 5 de setembro de 1938 com a edificação atual, foi iniciado em 1905. Serviu à Secretaria Geral do Estado, Secretaria de Justiça, DASPA e Museu de Numismática. Sede do Poder Legislativo.

2.3 - HOTEL CASSINA
Erguido à Praça D. Pedro II, esquina da rua Governador Vitório (rua dos Armazéns, rua de Deus Padre).
Depois foi hospedaria, onde esteve o escritor Coelho Neto em 1899.
Cantado em prosa e verso como pensão da época áurea da borracha.
Fundos para a rua Frei José dos Inocentes (rua do Trem).

2.4 - FACHADAS DA RUA HENRIQUE ANTONY
Antigas fachadas azulejadas da rua Henrique Antony, nas proximidades da Praça D. Pedro II, demolidas da década de 70.

2.5 - BAR DO QUINTINO
Na Praça D. Pedro II fazendo fundos para a área do mais antigo Palácio do Governo na esquina da av. 7 de setembro. Um dos últimos casarões azulejados.

2.6 - MUSEU DA CIDADE
Antigo prédio da firma "CASA HAVANEZA", na rua da Instalação (Travessa da Imperatriz, rua Oriental), cujas obras estão paralisadas. Em parte do prédio funcionou a farmácia de Abdon Azaro.
No quarteirão de esquina, foi instalada a Província, em prédio já demolido. No local constrói-se uma Praça para marcar o evento.

2.7 - CERVEJARIA MIRANDA CORREA
Instalada à esquerda do Igarapé da Cachoeira Grande, teve sua pedra fundamental lançada em 20 de fevereiro de 1910, na área do Plano Inclinado, onde instalou-se a Usina de Luz em junho de 1896, a 2.ª Usina em 1909 e a 3.ª, em setembro de 1962. Atualmente fabrica produtos Brahma e produziu a conhecida XPTO. Está no antigo Bairro Vermelho, atual de Aparecida.

3.1 - MERCADO PÚBLICO
Tem a denominação de "ADOLPHO LISBOA". No antigo bairro dos Remédios, ocupava uma área de 5.400m², inicialmente. Foi edificado a partir de 23 de outubro de 1880 e inaugurado a 15 de julho de 1883. Transferido em usufruto ao Municipio em 4 de agosto de 1883.
Foi ampliado em 1890, remodelado em 1899/1901, e concluído a partir de 8 de março de 1906 em contrato com Affonso Acompora. Em 1907 passa a ser administrado por "The Manaos Markets and Slaugterhouse Limited", voltando no mesmo ano (dezembro) à administração municipal. Ampliado em 1909, em 1911/1913 e em 1914 volta à arrendatária inglesa.

3.2 - PRAÇA DOS REMÉDIOS
Um dos bairros mais antigos, de frente para o rio Negro. A praça é de 1899 e sua calçada era em "calcário de Lisboa", cujas pedras foram transferidas para a calçada do Atlético Rio Negro Clube.
Havia um chafariz, ali colocado na administração de Adolpho Lisboa.
Atual Praça de Torquato Tapajós.

3.2 - IGREJA N. S. DOS REMÉDIOS
Foi uma capelinha destruída em 1821 e reconstruída em 1827. Edificada em local de antigo cemitério indígena. Serviu por 8 anos como Igreja Matriz. Edificada a partir de 1873, sua planta atual é de Felinto Santoro.

3.3 - FACULDADE DE DIREITO
Antigo Grupo Escolar Silvério Nery, depois Nilo Peçanha, foi permutado com a atual Escola de 1.º Grau deste último nome, na Av. Joaquim Nabuco, em 3 de maio de 1934, na administração de Nelson de Mello, Interventor, André Araújo, Diretor Geral da Instrução Pública e Waldemar Pedrosa, Diretor da Faculdade, quando foi ampliada. Na Praça Torquato Tapajós.

3.4 - PALACETE SILVÉRIO NERY
Na Av. Joaquim Nabuco (estrada de Nazaré, estrada dos Remédios, estrada 7 de dezembro e Av. Silvério Nery) esquina da rua dos Andradas (rua Nova, rua da Praça Nova, rua Nova da Ponte dos Remédios). Residência do Político (Senador e Governador), onde esteve tempos depois o Fomento Agrícola Federal, a Delegacia do Ministério da Agricultura e, provisoriamente, a Câmara Municipal de Manaus. É de propriedade da família Garcia Rodrigues.

3.5 - CIDADE FLUTUANTE
Agrupamento de residências construídas sobre balsas em plena baía do rio Negro, transformou-se em verdadeira "cidade". Foi eliminada na administração Arthur Reis (1965/1967) e seus habitantes transferidos para o conjunto da Raiz.

4.1 - PRAÇA GENERAL OSÓRIO
Era o antigo Largo da Pólvora, pertencente ao Bairro da Campina. Passou a ter este nome em 5 de outubro de 1879, antiga Uruguaiana. Praça ampla que recebeu vários melhoramentos, inclusive coreto semicircular em 1929 na administração municipal de Araújo Lima. Na Av. Epaminondas (estrada do Cemitério, estrada Grande) onde está o Colégio Militar, antigo 27.º BC e GEF.

4. 2 - PRAÇA DA SAUDADE

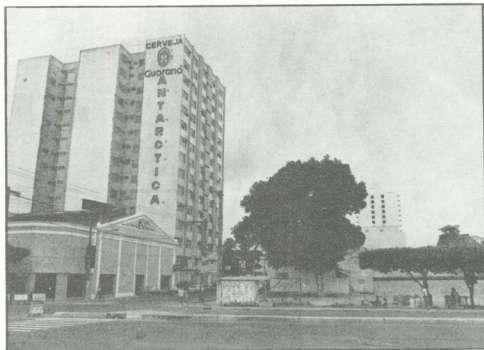
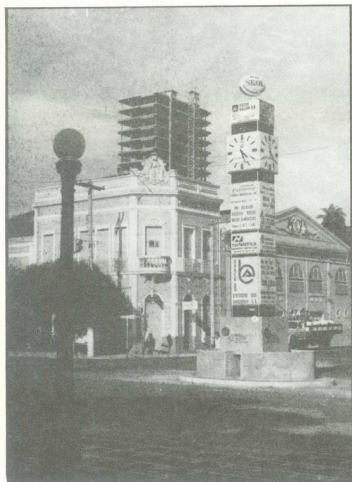
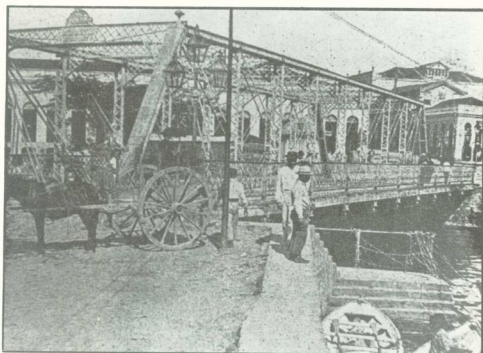
Aberta por volta de 1867/68, em frente ao antigo Cemitério São José (1855/56) na estrada de Epaminondas. Compunha a antiga Praça 5 de Setembro (ainda hoje seu nome oficial). Ao seu redor estão o Atlético Rio Negro Clube, a Sociedade de Habitação do Amazonas, (antigo prédio da Secretária de Educação e Cultura), o Pálacio 5 de Setembro destinado a Gabinete do Vice-Governador, onde estiveram a Reitoria da Universidade e as Secretarias de Educação e Segurança Pública. No centro o Monumento à Província e Tenreiro Aranha.

4.3 - MONUMENTO À PROVÍNCIA
Erguido na Praça Tamandaré, a partir da Lei 617, de 12 de junho de 1883. Montado por Silvio Centofanti e Rafaeles Marchesi. Inaugurado em 5 de setembro de 1907.
Em 1932 foi transferido para a atual Praça da Saudade. Encimando o Monumento está Tenreiro Aranha, 1.º Presidente da Província.

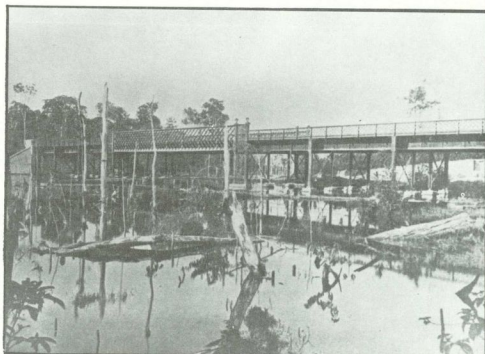
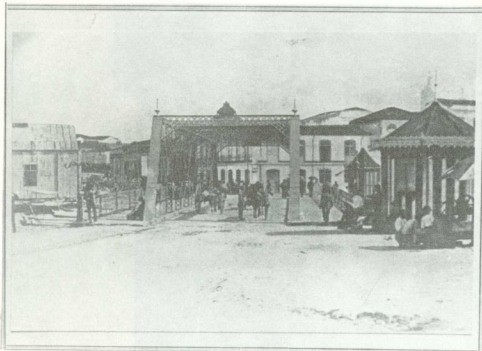
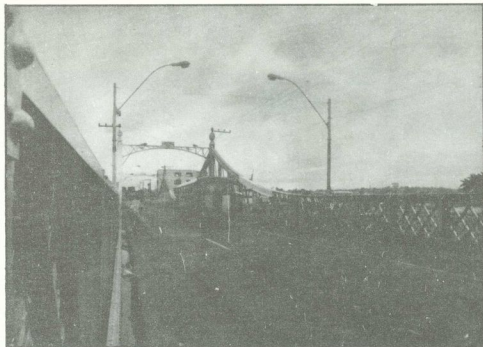
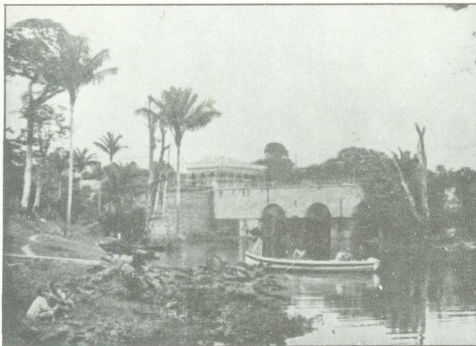
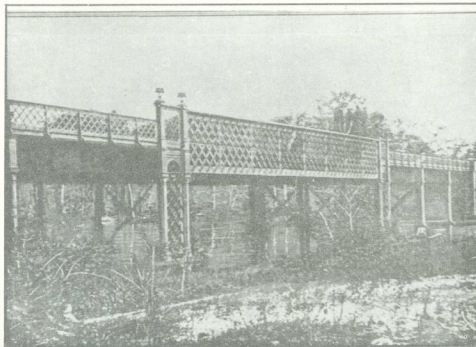
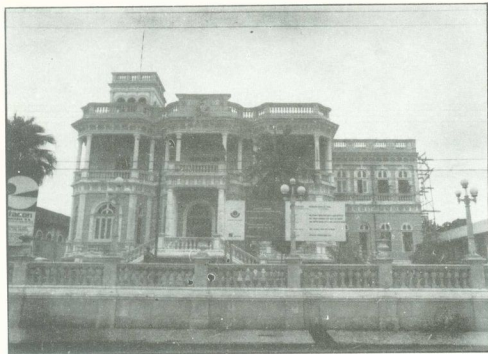
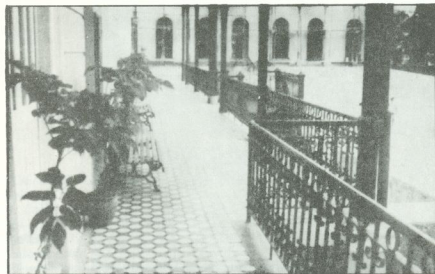
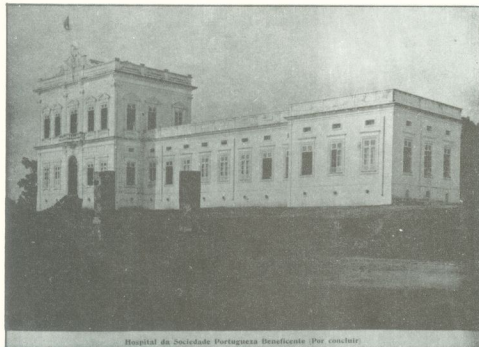
4.4 - PRAÇA DO CONGRESSO
A Praça de Antonio Bittencourt, adotou o nome de Congresso a partir do Congresso Eucarístico ali realizado (1942), em honra do qual se erigiu o monumento à N. S. da Conceição (31 de maio de 1942). Integrava a Praça 5 de Setembro. Ali começou a ser construído o Palácio do Governo, hoje Instituto de Educação do Amazonas.
No local do antigo prédio da Saúde está uma agência dos Correios, assim como no local do Palacete Miranda Correa está o edifício Maximino Correa. A praça adquiriu seu nome oficial em 21 de agosto de 1908.

4.5 - INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT
*Edificado à rua Ramos Ferreira, teve denominação inicial de "Elisa Souto" (1884) que foi extinto em 1892 por Eduardo Ribeiro, passando no ano seguinte à administração das Irmãs Filhas de Sant'Ana. Em julho de 1929 foi inaugurada a Capela de Sant'Ana, e em 1930 **inaugurado** o Teatro Santa Rosa, depois doado para a sede da Academia Amazonense de Letras. Passou a ser **administrado** pelo Estado no período de 1967/1971. O prédio foi edificado em área do Barão de São Leonardo, onde foi o Museu Botânico do Amazonas, extinto com a implantação da República.*
Atualmente, funciona uma Escola de 1.º e 2.º graus.

4.6 - IDEAL CLUBE
O Ideal Clube, fundado em 6 de junho de 1903, na rua Dr. Moreira (rua do Espírito Santo), iniciou a construção da sede atual em 18 de agosto de 1918, inaugurada em programação social de 8 a 25 de janeiro de 1921. Na av. Eduardo Ribeiro com rua Monsenhor Coutinho (rua Conde D'Eu, rua do Progresso).
Em seus salões foram feitas várias sessões da Academia Amazonense de Letras, notadamente a conferência "A LUZ", por Adriano Jorge, em 24 de novembro de 1906.

4,7 - PALÁCIO DE JUSTIÇA
Construção iniciada em 1894 pela firma Inglesa Moers & Moreton, na administração de Eduardo Ribeiro, sendo a obra transferida para José Gomes da Rocha que a concluiu. Foi inaugurado em 1900 pelo governador Ramalho Júnior. Tombado como Patrimônio Histórico Estadual em 1980, acha-se em recuperação.

4.8 - ASSOCIAÇÃO AMAZONENSE DE IMPRENSA
Alicerçada em 1937, foi inaugurada em 14 de julho de 1948, sob a Presidência do jornalista Aristóphano Antony. Ao lado, o atual edifício Zulmira Bittencourt, sede da Associação Amazonense de Professores.

4.9 - EDIFÍCIO CIDADE DE MANAUS
Edificado no local onde esteve a Capela dos Padres Agostinianos, dedicada à Santa Rita de Cássia, na rua 24 de maio com av. Eduardo Ribeiro.

4.10 - CINE ODEON
A Empresa Fontenelle fez história. O Cine Odeon foi inaugurado na Av. Eduardo Ribeiro com rua Saldanha Marinho (rua da Palma) sendo reformado. Vendido, cedeu lugar ao moderno edifício do Shopping Center. Vizinhos, estiveram por longos anos, o Jornal e o Jornal do Comércio, já demolidos.

4.11 - BIBLIOTECA PÚBLICA
Situa-se na rua Barroso, antiga travessa do mesmo nome e "Cova da Onça", esquinas da Av. 7 de Setembro e rua Henrique Martins, antiga rua da Lua. Em frente, os antigos Hotel Central e Dragão dos Tecidos, hoje BRADESCO.

4.12 - BANCO ITAÚ
Antiga sede da firma J. S. Amorim. Na rua Theodureto Souto com Guilherme Moreira (rua das Flores e rua José Clarindo). Agência bancária que o restaurou e adaptou inteiramente.

4.13 - LONDON BANK
Estabelecido em Manaus em fins de 1901 o London & Brazilian, e em 1911 o London & Riverplate, fundiram-se em 1923, surgindo o BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LTD. Em 1928 passou a funcionar na Guilherme Moreira, 147.

4.14 - CENTRO COMERCIAL
Ruas do centro da cidade, após a instalação do comércio da Zona Franca de Manaus. Rua Guilherme Moreira, hoje em forma de "calçadão" curitibano.

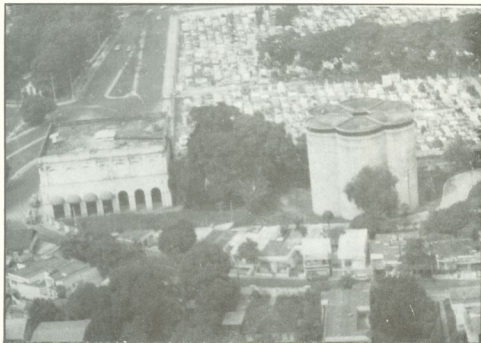
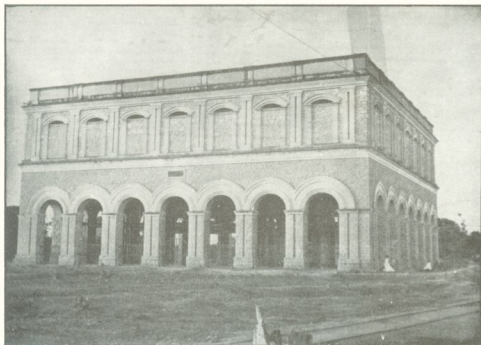
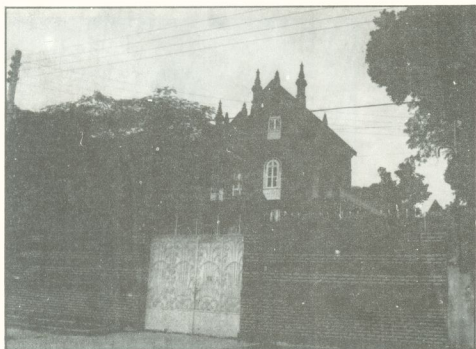
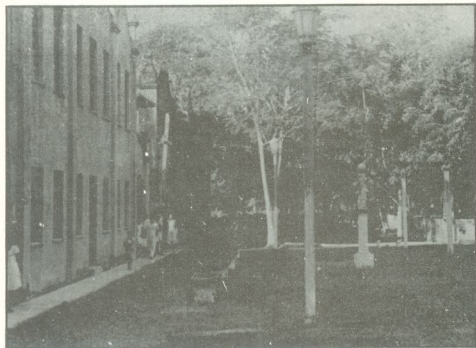
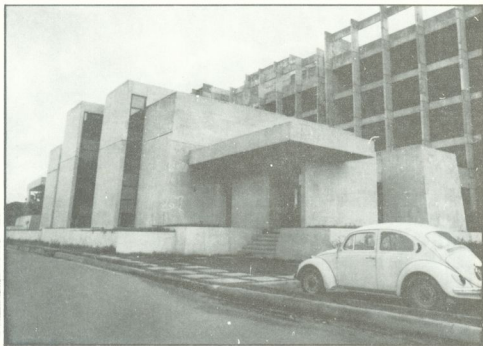
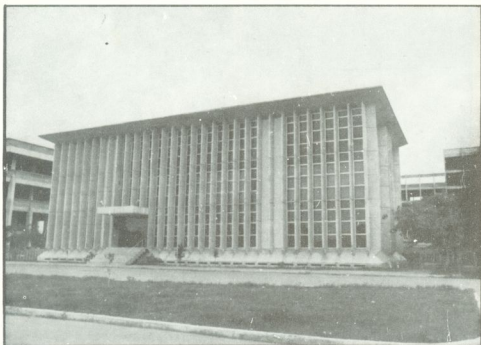
5.1 - PRAÇA DA POLÍCIA
A denominação oficial é HELIODORO BALBI. Antigamente foi Largo da Constituição, hoje conhecida popularmente como Praça da Polícia. Na Av. 7 de Setembro, - antiga Liberal, Federal, Brasileira, Municipal, Fileto Pires e Ephigênio de Salles -, com a Av. Getúlio Vargas - antiga 13 de Maio, onde antes corria o Igarapé do Aterro ou dos Remédios -, limita-se atualmente com a rua José Paranaguá - antiga rua da Aurora -, rua Dr. Moreira - antiga rua do Espírito Santo -, e rua Guilherme Moreira - antiga rua das Flores, depois rua de José Clarindo. Construída em 1906 em área de 6.600m^2, e inaugurada em 23 de junho de 1907. Recuperada em 1911 e ajardinada em 1914, quando foi entregue aos cuidados dos alunos do Colégio Estadual. Recebeu novo traçado em 1920.

5.2 - QUARTEL DA POLÍCIA
Edificado à Praça Heliodoro Balbi (da Polícia, Largo da Constituição, Largo do Liceu) foi residência do Dr. José Paranaguá e ampliado no Governo de Eduardo Ribeiro. Funcionaram o Liceu, a Escola Normal e o Congresso de Representantes. Em 1871 era o Palacete Provincial. Atual Comando Geral da Polícia Militar e "MUSEU TIRADENTES".

5.3 - FÁBRICA BIJOU
Prédio edificado à Av. 7 de Setembro, 129 onde funcionou o Laboratório de Estudos Analíticos da Fábrica "Rosas", do grupo J. G. Araújo, dirigido pelo Químico Prof. Calmont. Em frente à Praça Roosevelt, prolongamento atual da Praça Heliodoro Balbi. A Usina funcionou provisoriamente (1924) em prédio ainda existente na esquina das ruas 24 de maio, 40 e Joaquim Sarmento, 53 com 1.020m², para beneficiamento de borracha.

Theatro Alcazar

5.4 - GUARANY / POLITHEAMA
Primeiro foi "JULIETA" (1907), depois "ALCAZAR", e finalmente "GUARANY". Contemplou várias transformações de Manaus. Ao seu lado, tempos depois, ergueu-se o Cine Teatro Politheama. Um foi demolido, e o outro, depois de loja comercial, virou casa bancária, hoje é o Banco Auxiliar de São Paulo. Na recuperação do prédio o Banco Auxiliar restaurou o frontispício com o nome POLITHEAMA e as figuras decorativas.
Em frente, havia o Café da Pina (1951) ponto dos intelectuais modernistas.
O Guarany foi demolido em 1984.

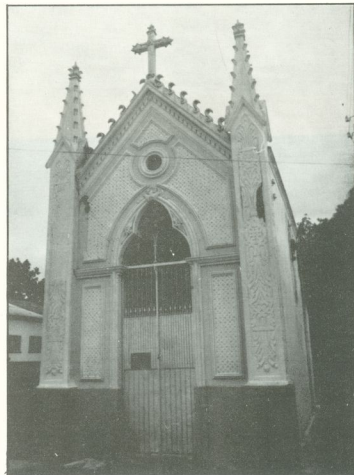
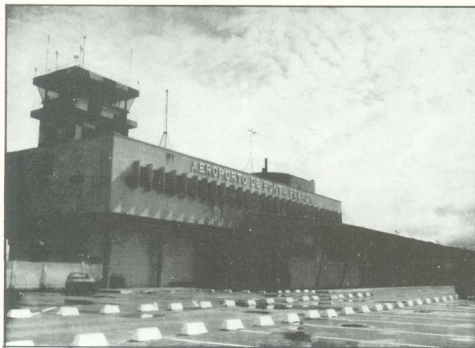
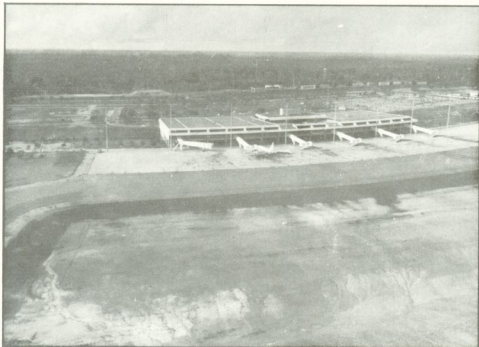
SKOL

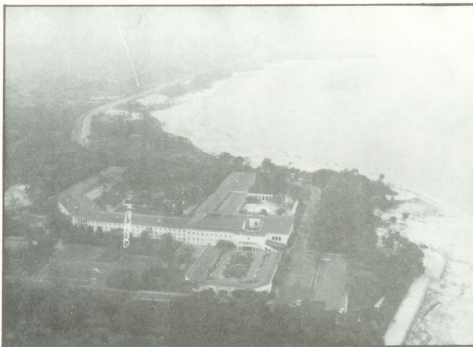
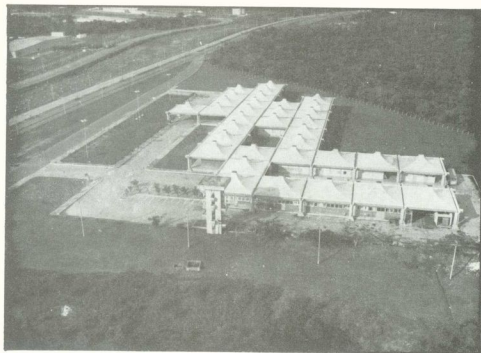
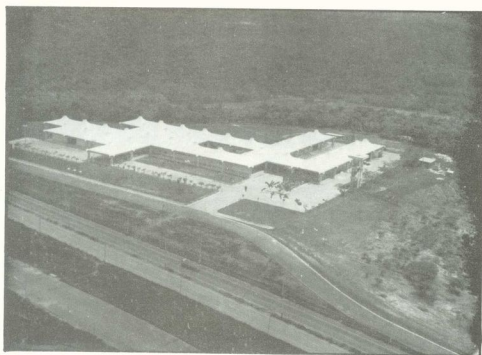
CERVEJA
Guaraná
ANTARCTICA

5.5 - PONTES

Entrecortada por Igarapés, Manaus recebeu várias pontes, inicialmente de madeira, depois de ferro, artisticamente edificadas. Entre elas a de "Benjamin Constant", a do antigo Bilhares, as duas "romanas" da Av. 7 de Setembro e mais recentemente a de "Cônego Antonio Plácido de Souza", para os Educandos.

5.6 - PALÁCIO RIO NEGRO
Construído em 1903 para residência particular do comerciante Waldemar Scholz, hipotecado em 11 de abril de 1911 a Luis da Silva Gomes por 121:000$000. Foi alugado ao Estado em 1917 e vendido em 1918. Sede do Poder Executivo, hoje inteiramente restaurado, tombado como Patrimônio Histórico Estadual em 1980, foi adquirido pelo Governador Pedro Bacellar.

6.1 - BOLO CONFEITADO
Residência particular da família Hermínio Barbosa, na Av. Joaquim Nabuco, no quarteirão entre a rua Lauro Cavalcante e travessa Huascar de Figueiredo, proximidades da Residência Arquiepiscopal.

Hospital da Sociedade Portugueza Beneficente (Por concluir)

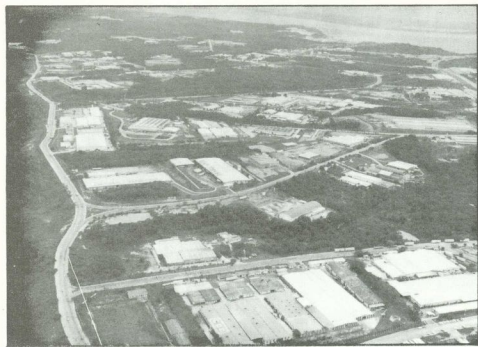
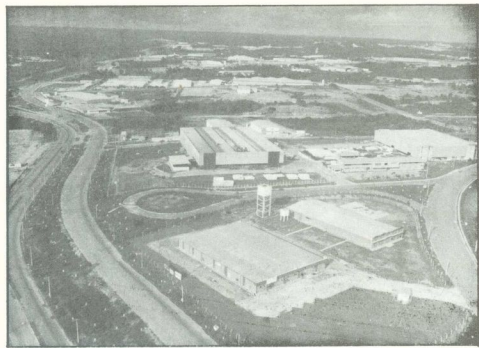
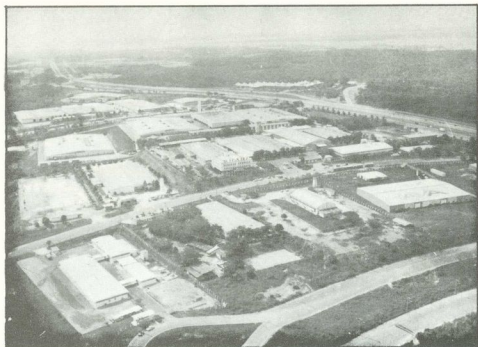
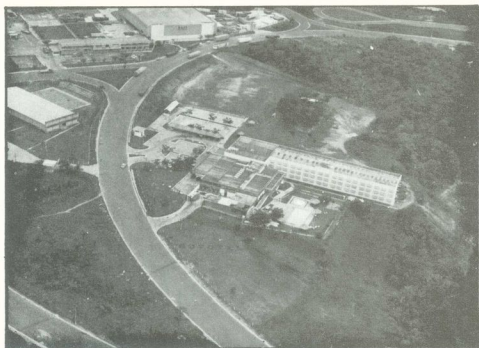
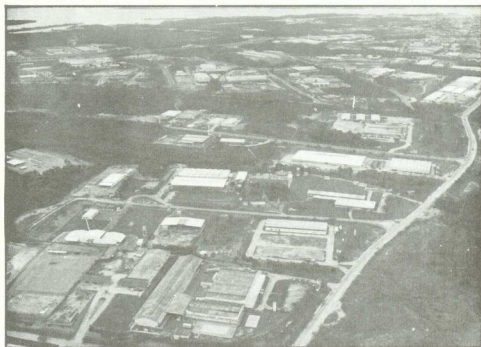
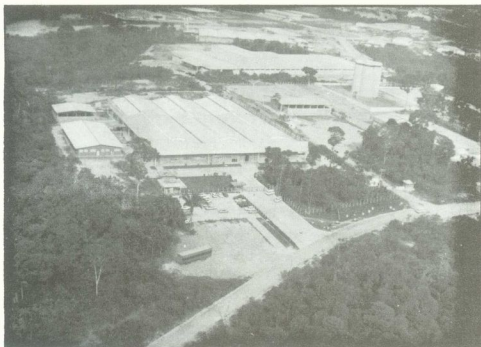
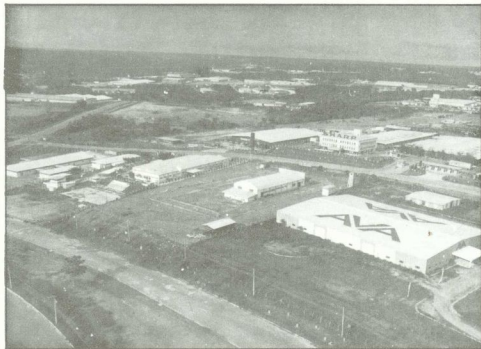
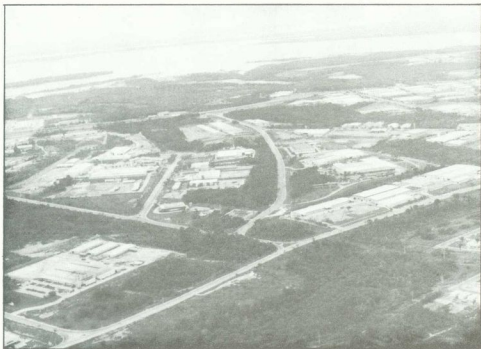
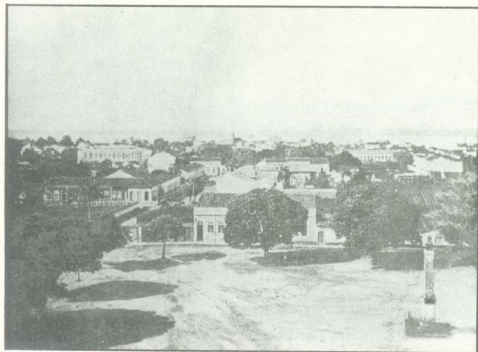
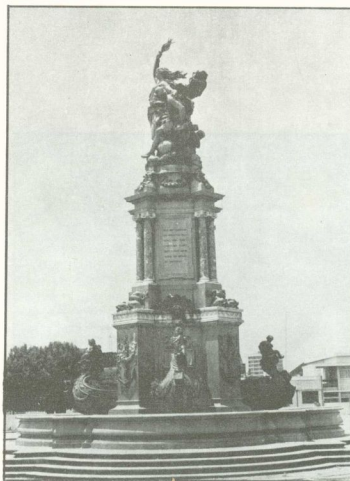
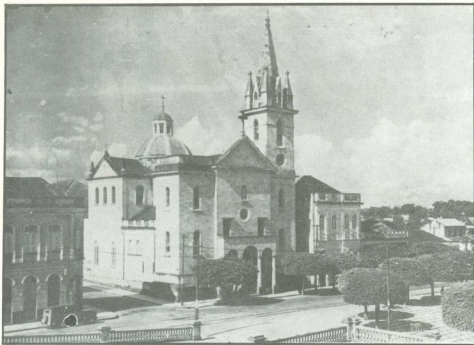
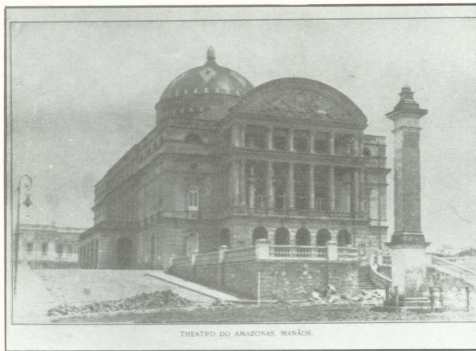
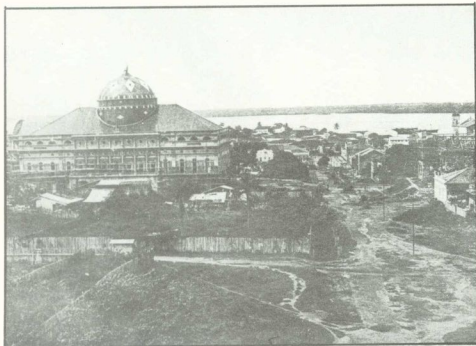
6.2 - SOCIEDADE PORTUGUÊSA BENEFICENTE
***A sociedade** foi **fundada** em 12 de outubro de 1873 e a Casa de Saúde em 1874. Começou a funcionar em outubro de 1875. A administração interna foi entregue às Filhas de Sant'Ana em 1904. Em 1918 foi feito o primeiro muro. Tempos depois, ampliada sucessivamente até a situação atual. Edificada na Av. Joaquim Nabuco, recebeu em 1957 a visita do Presidente **de Portugal General Craveiro Lopes**.*

6.3 - RESERVATÓRIO DO MOCÓ
Localizado na Praça Chile (Praça do Cemitério, Praça General Silva Telles), hoje com nome oficial de Praça Governador Bacellar (Lei 144, de 29 de agosto de 1951) foi construído na administração de Eduardo Ribeiro e pela sua peculiaridade é exemplar em estudo pelo MEC para ser tombado como Patrimônio Histórico Nacional. Ao seu lado foi construído novo reservatório, projetado pelo arquiteto Severiano Porto, que mereceu Prêmio Nacional de Arquitetura.
No prédio original vem funcionando também o antigo Teatro "Caixa d'água", atual Teatro "Álvaro Braga", como parte do Centro de Turismo "Vasco Vasques", instalado em 1982.

6.4 - CASTELINHO
Edificado no antigo bairro de "Vila Municipal", atual Adrianópolis, à rua São Luís, pertenceu à família Mendonça Furtado e impunha-se como a mais soberba residência particular da época.

6.5 - ESCOLA MONTESSORIANO "ÁLVARO MAIA"
Inaugurada a 16 de outubro de 1943, organizada pelo Desembargador André Vidal de Araújo, à rua Paraíba, em Adrianópolis.

6.6 - TRIBUNAL DO JÚRI
Na rua Paraíba, bairro de Adrianópolis, antiga Vila Municipal, recebe o nome do Juiz "LUIZ AUGUSTO SANTA CRUZ MACHADO".

6.7 - JUSTIÇA FEDERAL
Construído na estrada do Aleixo, atual Av. André Araújo, tem o nome de Ministro "WALDEMAR PEDROSA".

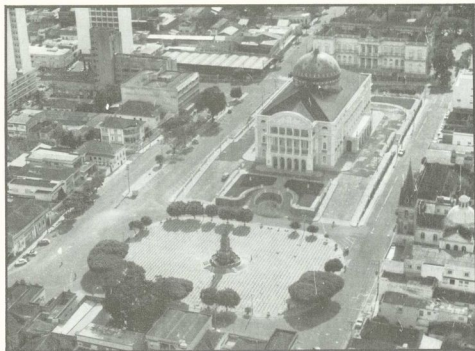
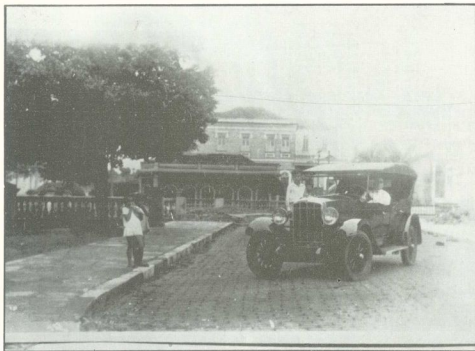
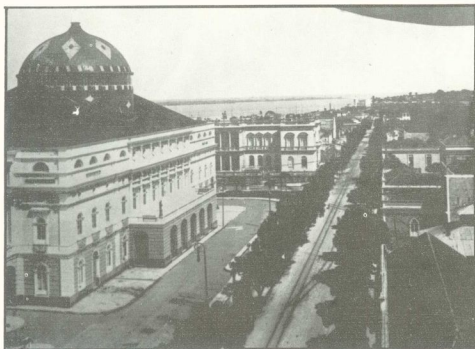
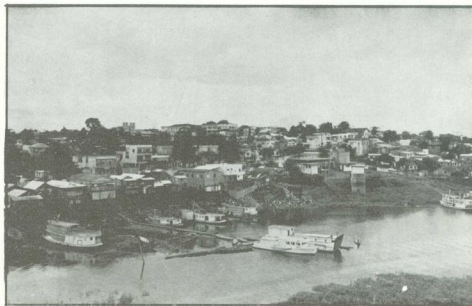
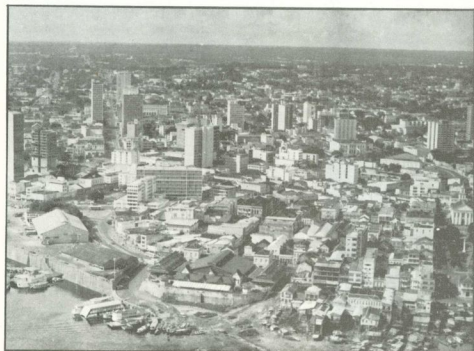
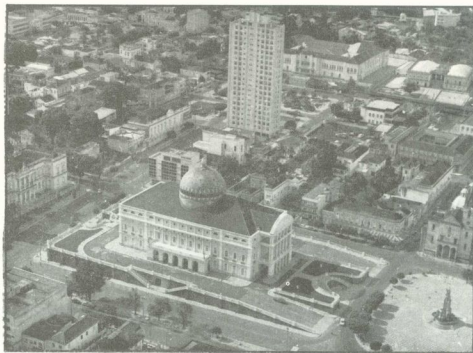
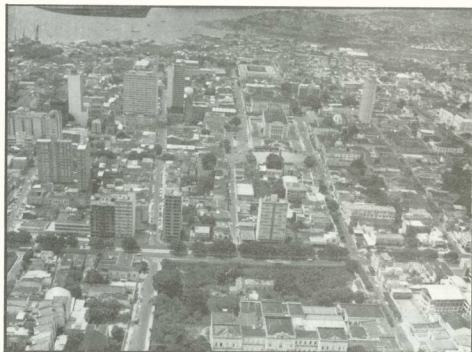
6.8 - BUSTO DE EPHIGÊNIO SALLES
Erguido na avenida que tem seu nome, na confluência com a rua Paraíba, durante a administração João Walter de Andrade, e local da comemoração do seu primeiro centenário de nascimento em 1979. Foi destruído recentemente.

6.9 - CAPELA DO "POBRE DIABO"
É o nome popular da Capela de Santo Antonio, edificada à atual rua Borba, bairro de Cachoeirinha, antiga Praça de Floriano Peixoto. Construída em 1897 por Dona Cordolina Rosa de Viterbo, é mantida pela comunidade, de onde sai a procissão ao Santo promesseiro, no dia 13 de junho. Tombada como Patrimônio Histórico Estadual pela Lei de n.º 8, de 28 de junho de 1965.

7.1 - ESTÁDIO VIVALDO LIMA
Denominação dada em homenagem ao político, orador e desportista, um dos fundadores do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas. Chamado inicialmente pelo povo de "Tartarugão". Projeto do Arquiteto Severiano Mário Porto tem capacidade para 50.000 pessoas, 12 cabines para cobertura jornalística, e foi inaugurada no dia 5 de abril de 1970, com a participação da Seleção Brasileira. Localizado na estrada de Flores, depois de "Torquato Tapajós" e atual " Vital de Mendonça".

7.2 - AEROPORTO DE PONTA PELADA
Inaugurado em 1945, a época distando 20 minutos do centro da cidade. Até 1976 foi o único aeroporto da cidade e hoje serve à Base Aérea de Manaus.

7.3 - AEROPORTO INTERNACIONAL
Distante cerca de 15 Km do centro e 8 Km da Praia da Ponta Negra, denominado "Brigadeiro EDUARDO GOMES". Com 2.700 Km iniciais de pista para pouso, por 45m de largura, amplia-se para 3.500m com capacidade para o presente ano (1985) de receber 43.400 aeronaves em pousos e decolagens e 1.200 passageiros hora/pico e 83.000t de carga.
Considerado um dos mais modernos do país, inaugurado em 30 de março de 1976, e recentemente ampliado com área para uso doméstico do interior.

7.4 - TROPICAL HOTEL DE MANAUS
Pertencente ao grupo VARIG, foi edificado às margens do rio Negro, na região da Praia da Ponta Negra, em estilo neocolonial e todos os requisitos mais modernos da hotelaria internacional. Inaugurado pelo Presidente da República, General Ernesto Geisel.

8.1 - SUFRAMA

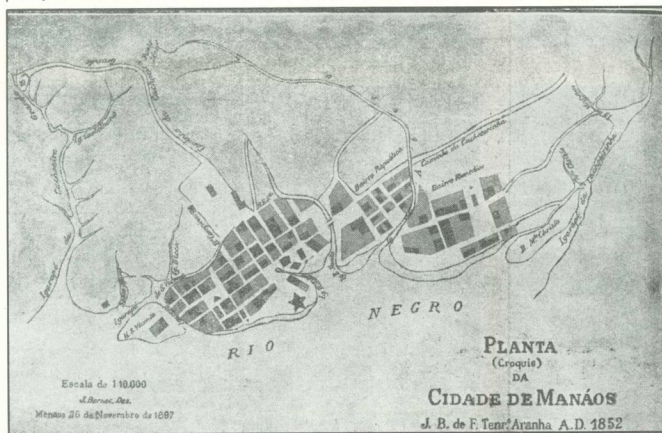
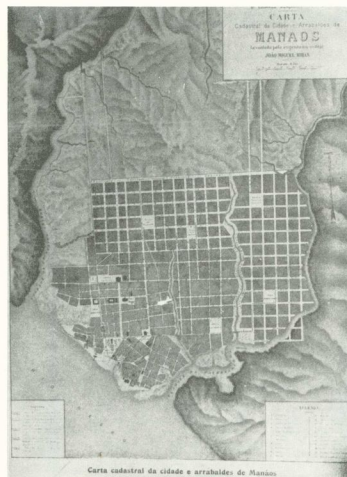
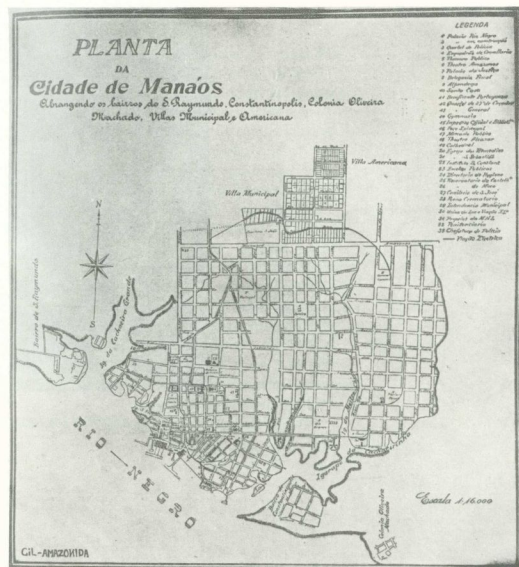
*Criada pela Lei 3173 de 6 de junho de 1957, regulamentada em 2 de dezembro de 1960 e 2 de agosto de 1961, a Zona Franca de Manaus não vingou, sendo reestruturada pelo Decreto Lei 288, de 28 de fevereiro de 1967. O Distrito Industrial foi localizado a 5 Km do centro da cidade, com 6 Km² de área iniciais. O Distrito Agropecuário, criado **em 25 de setembro de 1969, com área básica de 569.334 hectares, ao longo da Rodovia Manaus/Caracaraí. É responsável pelo crescimento da cidade de Manaus, que em 1960 possuía 714.774 habitantes e em 1970 era de 955.235 habitantes. Sua sede, em estilo avançado, é** projeto premiado do arquiteto Severiano Porto.*

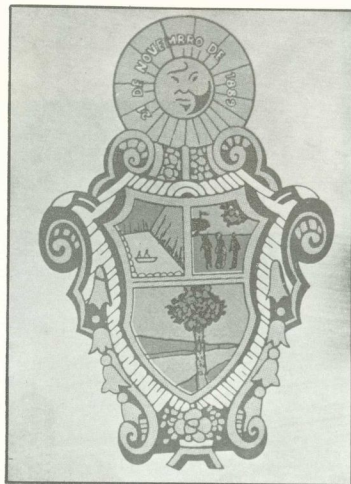
SHARP

9.1 - MONUMENTO À ABERTURA DOS PORTOS
Edificado no Largo aberto em 1867 em área de propriedade de Antonio Lopes de Oliveira Braga, foi inicialmente uma coluna de pedra, inaugurada em 7 de setembro de 1867, com 6 metros de altura, 4 faces lisas, registrando a abertura do Rio Amazonas. Erguida por iniciativa do médico Antonio David Vasconcellos de Canavarro. Um novo estudo de monumento foi feito em 1897 pelos engenheiros Raimundo Hipólito Girard e Guilherme Capretz, mas foi a partir de 14 de março de 1899 que se contratou com Domenico De Angelis a construção do monumento atual, entregue em 3 de maio de 1900 sobre o qual colocou-se o grupo de bronze, esculpido e fundido na Itália, entregue em 5 de setembro de 1900.
A praça foi calcetada por Antonio Augusto Duarte, a partir do contrato de 8 de agosto de 1899 e em janeiro de 1901 já estava concluída.

9.2 - IGREJA DE SÃO SEBASTIÃO
Edificada em terreno de Antonio Lopes de Oliveira Braga, contratada com Leonardo Malcher, orçada inicialmente em 8 contos de réis. Entregue ao povo em 8 de setembro de 1888, construída sob a direção do Franciscano Frei Gesualdo Macchetti de Lucas.

9.3 - *TEATRO AMAZONAS*

A primeira proposta para ser construído um Teatro condigno é de 21 de maio de 1881 em projeto apresentado por A. J. Fernandes Jr. O projeto original é do Gabinete Português de Engenharia, de Lisboa. Contratado inicialmente com Manuel de Oliveira Palmeira de Menezes, em 23 de agosto de 1883, que passaria a Alexandre Dantas e este à firma italiana Rossi & Irmãos. Deveria ser construído na Praça Paiçandu depois transferido para a Praça de São Sebastião, em 10 de janeiro de 1884, local da antiga rocinha do Tenente-Coronel Antonio Lopes de Oliveira Braga, cuja pedra fundamental foi lançada a 14 de fevereiro de 1884. O Contrato com Rossi & Irmãos foi rescindido e liquidado em 1892. Novo contrato é feito com Manuel Coelho de Castro em 31 de maio de 1893 para as obras de alvenaria. A decoração foi de Crispim do Amaral. O primeiro Regulamento do Teatro é de 29 de junho de 1896. A iluminação é entregue a 10 de dezembro de 1896 e o Teatro inaugurado a 31 de dezembro de 1896. As telas e demais obras de arte são de autoria de Domenico De Angelis e Capranezi. É patrimônio Histórico Nacional.

10.1 - VISTAS AÉREAS DA CIDADE

(1852)

10.2 - PLANTAS DA CIDADE

Carta cadastral da cidade e arrabaldes de Manáos

(1896)

Governo Municipal do dr. Araújo Lima

(1930)

11.1 - ESCUDO DA CIDADE DE MANAUS

Estado do Amazonas
Prefeitura Municipal de Manaus

ESCUDO DE MANAUS

DECRETO Nº 17 DE ABRIL DE 1906

"Adopta para a Municipalidade o escudo, de acôrdo com o croquis junto".

Adolpho Guilherme de Miranda Lisbôa, Superintendente Municipal de Manáos, por nomeação legal, etc.

Considerando que o Municipio não possue, como distinctivo um escudo proprio;

Considerando que essa omissão deve ser quanto ántes reparada:

DECRETA

Artigo 1º - O escudo do Municipio é encimado, conforme o croquis junto, por um sol com o distico "21 de Novembro de 1889", allusivo ao dia em que, nesta Cidade, a antiga provincia adheriu á proclamação da República.

Artigo 2º - As três secções em que se divide o escudo, representam: as duas menores, uma o encontro das águas dos rios Solimões e Negro, dois pequenos bergantins antigos ou descobrimento da fóz do segundo rio pela expedição de Orellana enmelados do século XVI e a outra a fundação definitiva de Manáos em principios do século XVII. A Fortaleza e a bandeira no tope do mastro significam o dominio então português; do lado opposto, as casas de palha os primeiros fundamentos da Cidade e das duas figuras centrais, de acôrdo com a lenda; as pazes celebradas entre os índios e a metrópole pelo casamento d'uma filha do Cacique com o comandante da escolta militar portuguêsa. Na secção maior, um trecho do rio, tendo em relevo, na frente, uma árvore simbólica da natureza agrícola e industrial da região que tornou Manáos o grande empório da gomma elastica.

Artigo 3º - Cabe a esta Superintendência regular e determinar o emprego do escudo no sinete official e nas fachadas dos edifícios públicos pertinentes ao Município.

§ Único - Fica êste Decreto sujeito à aprovação do Conselho Municipal.

Gabinete da Superintendência Municipal de Manáos,
17 de abril de 1906.

ADOLPHO GUILHERME DE MIRANDA LISBÔA

N'esta Secretaria foi o presente decreto publicado.
Secretaria da Superintendência Municipal de Manáos,
17 de abril de 1906.

Thaumaturgo Vaz

300
1669 1969
ANOS

HINO MUNICIPAL

Letra de Thaumaturgo Vaz

De entre a pompa e real maravilha
Desses belos e grandes painéis,
Toda em luz, como um sol, surge e brilha
A cidade dos nobres Barés.
Grande e livre, radiante e formosa,
Tem o vôo das águias reais
E a subir, a subir majestosa,
Já nem vê suas outras rivais.

Quem não luta não vence, que a luta
Pelo bem é que faz triunfar!
Reparai: o clarim já escuta!
É a fama que vem nos saudar!

Aos pequenos e aos bons, entre flores.
Agasalha e se esquece dos maus,
Ninguem sofre tormentos e dores
Nesta terra dos nobres Manaus.
Todo o povo é feliz, diz a História,
Quando se vê entre gozos sem fim
O progresso passar junto à Glória
Em seu belo e doirado coxim!

BRAGA, Genesino. Chão e Graça de Manaus. Manaus, Fundação Cultural/ Imprensa Oficial, 1971.

MANAUS. Prefeito (J. Lima). Mensagem do Dr. José Francisco de Araújo Lima... em 1° de outubro de 1924. Manáos, Imprensa Pública, 1924.

MANAUS. Superintendência Municipal. Exposição apresentada à Intendência Municipal de Manáos, pelo Superintendente Dr. Basílio Torreão Franco de Sá; em sessão ordinária de 11 de março de 1920. Manáos, Typ. Cá e Lá, 1920.

MONTEIRO, Mário Ypiranga. História do Monumento da Praça de São Sebastião. Manaus, 1972. 54p.

• História do Monumento à Província. Manaus, Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Amazonas. (Série Patrimônio 3)

• Teatro Amazonas. Manaus, Gov. do Estado, 1965. 3v.

• A Catedral Metropolitana de Manaus; sua longa história. Manaus, Sérgio Cardoso, 1958.

• Roteiro Histórico de Manaus, caderno especial de A Crítica, Manaus, out.-1969.

MANAUS. Prefeitura Municipal. CPM — Manaus; perfil da cidade. Manaus, MINTER, GEA, PMM, 1984, v.2.

SUMÁRIO